

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLÁUDIO – MINAS GERAIS

AGOSTO – 2017

## SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG.....	5
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE .....	6
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	7
3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO .....	8
3.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais .....	8
3.2. Unidade Acadêmica de Cláudio.....	9
3.3. Contribuição para o Desenvolvimento Regional.....	12
3.4. Cursos oferecidos – Unidade Acadêmica de Cláudio .....	12
4. Apresentação do curso .....	13
4.1. Contextualização para o Curso .....	14
4.2. Justificativa .....	15
4.3. Concepções, Finalidade e Objetivos .....	17
5. Perfil profissional do egresso .....	19
5.1. Competências e Habilidades .....	20
5.2. Acompanhamento do Egresso .....	22
6. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão .....	22
6.1. Atividades de Pesquisa .....	23
6.2. Atividades de Extensão.....	23
7. Organização curricular.....	23
7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso .....	23
7.2 Regime de Matrícula.....	24
8. Estrutura curricular .....	24
8.1. Da objetivação Geral das Disciplinas .....	26
8.2. Da objetivação Subjacente e Interligada das Disciplinas .....	26
8.3. Da objetivação para Matrícula por Disciplina .....	26

8.4.	Para Aprendizagem Multiespacial .....	27
8.5.	Eixos Organizadores .....	27
8.6.	Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL) .....	29
8.7.	Disciplinas semi-presenciais.....	30
8.8.	Estágio Curricular Supervisionado .....	30
8.9.	Atividades Complementares .....	31
8.10.	Trabalho de Conclusão de Curso .....	31
8.11.	Flexibilização curricular .....	32
8.12.	Articulação Teoria e Prática .....	32
8.13.	Interdisciplinaridade .....	33
8.15.	Estrutura Curricular .....	34
8.16.	Ementário e Bibliografia.....	38
9.	Metodologia utilizada pelo curso .....	71
10.	Sistema de avaliação do desempenho discente .....	73
11.	Programa De Assistência E Apoio Psicológico E Psicopedagógico Ao Estudante – PROAPE .....	74
11.1.	Atendimento Psicopedagógico .....	74
11.2.	Apoio Extraclasse .....	75
11.3.	Atividades de Nivelamento.....	75
12.	Formas de funcionamento do colegiado do curso .....	76
13.	Núcleo docente estruturante (NDE).....	77
14.	Infraestrutura para o funcionamento do curso .....	77
14.1.	Infraestrutura física .....	77
14.2.	Registro Acadêmico .....	77
14.3.	Biblioteca .....	79
14.4.	Laboratórios .....	80
14.5.	Tecnologia da Informação - TI.....	80
	ANEXO A – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	82

ANEXO B – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	87
ANEXO C - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	89

**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG**

**REITOR**

Dijon Moraes Júnior

**VICE-REITOR**

José Eustáquio de Brito

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Elizabeth Dias Munaier Lages

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**

Giselle Hissa Safar

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Vânia Aparecida Costa

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

Adailton Vieira Pereira

**DIRETOR ACADÊMICO DA UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO**

Cláudio Rodrigues Duarte

**COORDENADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Humberto Gomes Pereira

**COMISSÃO DE AJUSTE DO PROJETO PEDAGÓGICO**

José Marcelo Fraga Rios - Especialista

Pollyanna Souza Diniz - Especialista

Humberto Gomes Pereira – Mestre

Marcos de Moraes Tavares - Mestre

Daniel Sirineu Perreira – Especialista

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE**

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Natureza jurídica:** Autarquia Estadual

**Endereço da sede e Reitoria:** Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900.

**CNPJ:** 65.172.579/0001-15

**Ato de criação:** Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989

**Ato regulatório de credenciamento:** Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

**Ato regulatório de renovação de credenciamento:** Decreto 281 de 10 de agosto de 2015. **Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância:** Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

## 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Estabelecimento de Ensino:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Unidade Acadêmica:** Cláudio

**Esfera administrativa:** Estadual

**Curso:** Ciências Contábeis

**Modalidade:** Bacharelado

**Turno de funcionamento:** Noturno

**Integralização do curso:**

- **Mínima:** 4 anos

- **Máxima:** 7 anos

**Número de vagas anuais:** 40

**Regime de ingresso:** Anual

**Início de funcionamento:** 1º semestre de 2006

**Carga horária total do curso (3.120 – hora relógio);**

**Formas de ingresso:** Vestibular, Sistema de Seleção Unificada-SISU, Transferência, Obtenção de Novo Título;

**Dias letivos semanais:** 6 dias

**Carga horária semanal:** Máximo 25 Horas

**Ato legal de autorização do curso:** Portaria nº 60, 02/07/2014, publicada em 03/07/2014

**Ato Legal de Renovação de Reconhecimento:** Resolução SEDECTES nº 031 de 20/03/2017, publicada em 21/03/2017.

**Município de implantação:** Cláudio - MG

**Endereço de funcionamento do curso:** Rodovia MG 260 - Km 33, s/ nº

**Bairro:** Bairro Cachoeirinha - Anel Rodoviário

**CEP:** 35530-000

### **3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO**

#### **3.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais**

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e programar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005,

com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

### **3.2. Unidade Acadêmica de Cláudio**

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

O parágrafo primeiro do Art. 82, do Ato acima citado, proporcionou às fundações educacionais

de ensino superior instituída pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

Em 1989, a Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, criada pelo poder público estadual em 1965, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A Fundação Educacional de Divinópolis - FUNEDI, localizada na Avenida Paraná, nº 3001, bairro Jardim Belvedere II, CEP 35.501-170, em Divinópolis/MG, foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento, integrado de ensino e pesquisa de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre

de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF (extinto), no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP (extinto), no município de Pitangui/MG.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação “*lato sensu*” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa e extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Faculdade de Ciências Gerenciais de Cláudio – FACIG, no município de Cláudio/MG, foi criado pela FUNEDI em 2001 e mantido por ela até a absorção pela UEMG em 2014. Com a absorção, a Unidade Acadêmica de Cláudio oferece quatro cursos de graduação presencial, sendo os bacharelados: os cursos de Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis; e licenciatura em Pedagogia. A Unidade oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*, mas ainda não oferece cursos de EAD.

No aspecto industrial, Cláudio possui dois grandes distritos industriais, onde estão instaladas 99 empresas de diferentes ramos, nos setores de metalurgia, alumínio, ferro fundido e prestação de serviços. No Distrito de Monsenhor João Alexandre, já está em fase de construção o “Parque Industrial Gilberto José de Freitas”, o mesmo acontecendo com o terceiro parque industrial próximo à Usina de álcool-metanol, recebendo o honroso título de “Maior Pólo de Fundação Artesanal da América Latina”. Em vista disso, a IES apresenta sua visão de futuro: “Ser uma Instituição de Ensino Superior referência na região, reconhecida pela qualidade de ensino e pela contribuição ao desenvolvimento regional”.

### **3.3. Contribuição para o Desenvolvimento Regional**

A região de Cláudio possui um grande número de organizações, podendo-se destacar a indústria como principal vocação da região, além do comércio, serviços e terceiro setor, sendo a maior parte delas micro e pequenas empresas, responsáveis pela geração do maior número de empregos no país. Para elas se manterem competitivas e sustentáveis no mercado, necessitam de estratégias de gestão eficazes que contribuam para a melhoria de seus processos, aumento de sua lucratividade e da liquidez. A geração permanente de lucro e caixa contribui para que uma empresa moderna cumpra suas funções sociais por meio de geração de emprego e renda, geração e pagamento de impostos, treinamento e remuneração adequada dos empregados, investimentos em melhoria ambiental etc.

Nesse sentido, uma das contribuições da Unidade Acadêmica de Cláudio para o desenvolvimento regional é qualificar pessoas em nível superior com uma visão local/global, multidisciplinar, científica e prática que os habilite a promover o desenvolvimento regional, contribuindo com a criação e/ou ampliação das empresas ou com o empreendimento em novas atividades que oportunizem a geração de emprego, renda e qualidade de vida à comunidade, respeitando-se os princípios éticos e morais. Outra contribuição são os projetos de pesquisa e extensão que já começaram a ser desenvolvidos pela instituição que buscam conciliar as necessidades e demandas da sociedade e da comunidade acadêmica em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade e sustentabilidade das organizações.

### **3.4. Cursos oferecidos – Unidade Acadêmica de Cláudio**

A Unidade Acadêmica de Cláudio conta com os seguintes cursos de Graduação Presenciais:

**Curso de Administração – Bacharelado (2001)**

Renovação de reconhecimento: Decreto NE nº 80, de 31/3/2015, publicado em 01/4/2015

Vagas: 40 vagas (noturno)

**Curso de Ciências Contábeis – Bacharelado (2001)**

Renovação de reconhecimento: Resolução SEDECTES nº 031 de 20/03/2017, publicada em 21/03/2017.

Vagas: 40 vagas (noturno)

**Curso de Pedagogia – Licenciatura (2001)**

Renovação de reconhecimento: Decreto NE nº 72, de 31/3/2015, publicado em 01/4/2015.

Vagas: 40 vagas (noturno)

**Curso Serviço Social – Bacharelado (2007)**

Renovação de reconhecimento: Portaria nº 365, de 2/7/2014, publicada em 03/7/2014 Vagas: 40 vagas (noturno)

#### **4. APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O curso de Ciências Contábeis oferece uma formação multidisciplinar e inovadora adaptada ao contexto regional. O objetivo do curso é formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho com competências para criar, manter e melhorar os processos de gestão contábil em organizações públicas e privadas nas diversas áreas do ambiente urbano e rural.

O Curso proporciona um ensino dinâmico da teoria e da prática contábil e tributária, que permite ao aluno desenvolver habilidades de crítica e análise do ambiente institucional e empresarial.

O Curso oferece uma formação humanística efetiva, permitindo uma visão sistêmica dos problemas econômicos, sociais, políticos e culturais que impactam a sociedade atual e a internalização de valores de responsabilidade social, ambiental justiça e ética profissional.

#### 4.1. Contextualização para o Curso

Segundo o IBGE (2016)<sup>1</sup>, Cláudio conta com uma população estimada de 28.063 habitantes, da qual 82% vivem na área urbana. Suas origens remontam ao processo de colonização e povoamento iniciado pelos bandeirantes no interior de Minas Gerais, em busca de ouro e pedras preciosas, no início do século XVII.

O município de Cláudio está localizado na porção oeste do estado de Minas Gerais, na microrregião de Divinópolis, a 150 km de Belo Horizonte. Faz limite com Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Itaguara, Itapeçerica, Carmo do Cajuru e Divinópolis. Assim, considerando-se a presença da Unidade de Cláudio, o município polariza diretamente pouco mais de 360 mil habitantes, em uma área de 550 km, onde circula um montante de aproximadamente três milhões e oitocentos mil reais.

Os dados do IBGE (2010) apontam para o envelhecimento da população e a ampliação do percentual da população adulta, esses fatores não deixam de impactar sobre a sociedade e a economia do município. O envelhecimento da população coloca desafios para toda a área social do município exigindo aparelhos públicos e recursos humanos e financeiros da saúde, educação e assistência social.

Os resultados do Censo 2010 mostram que houve uma redução do analfabetismo no município, sendo que a maior proporção de analfabetos está localizada nas faixas etárias mais avançadas da população.

Com relação à dinâmica econômica, o setor primário, ainda que menos expressivo, se mantém presente na economia do município. Neste setor há destaque para a produção de café, milho e cana-de-açúcar e para criação de bovinos e galináceos.

Cláudio integra o Arranjo Produtivo Local de Fundação, formado pelos municípios de Divinópolis, Cláudio, Itaúna, Pará de Minas e Carmo da Mata. O setor reúne dois segmentos: fundição de ferro e de alumínio. Cabe registrar que no município a Cooperativa de Economia e

---

<sup>1</sup> IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>.

Crédito Mútuo dos Metalúrgicos de Cláudio – COOPERMEC e a Associação das Indústrias Metalúrgicas de Cláudio – ASIMEC atuam fortemente para o desenvolvimento econômico e social de Cláudio. O município conta com 3 parques industriais, dois localizados na sede do município e um terceiro no Distrito de Monsenhor João Alexandre, com a previsão de criação um quarto parque localizado na sede.

Uma ampla rede de fornecedores está presente no setor terciário da economia claudiense. Nos serviços educacionais destaca-se a UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio, na oferta de cursos de graduação, e do SENAI na oferta de cursos de capacitação profissional.

Na dimensão social, houve uma melhoria dos indicadores da educação, saúde, cultura, assistência social e agricultura familiar, nos últimos dez anos. Apesar de haver instituições voltadas para a saúde e meio ambiente, ainda há carência de profissionais para as áreas, principalmente no que diz respeito à administração, elaboração e condução de projetos.

Segundo os gestores municipais, os distritos industriais foram dotados de infraestrutura, saneamento básico através da Copasa e a ampliação da capacidade energética através da Cemig, a mão de obra local especializada tem sido capacitada pelo SENAI e novas tecnologias têm sido adotadas, tanto para a diversificação na atividade produtiva quanto para torná-las economicamente sustentáveis.

A inclusão social, o desenvolvimento regional e a preocupação com o meio ambiente e com a cultura são marcas importantes da Unidade Acadêmica de Cláudio e no planejamento de suas ações, que são definidas pelas linhas curriculares comprometidas e voltadas para a promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero junto à comunidade acadêmica, bem como uma prática de política afirmativa de acesso e permanência no ensino superior.

#### **4.2 Justificativa**

As organizações adquiriram importância sem precedentes na sociedade e na vida das pessoas. São poucos os aspectos da vida moderna que não são influenciados por algum tipo de organização. A sociedade contemporânea é uma sociedade organizacional.

Empreendimentos bem geridos são importantes em função da sua influência na qualidade de vida da sociedade, em função da sua capacidade de geração de emprego e renda, possuem papel importante na promoção do desenvolvimento regional. Nesse sentido, contadores competentes e críticos de suas prestações de conta são recursos sociais importantes. A prevalência das organizações e sua importância para a sociedade atual, bem como a presença de administradores competentes e conscientes de suas responsabilidades fiscais, justificam e fundamentam a formação de contadores para atender a cidade de Cláudio e seu entorno, com habilidades e competências necessárias para assegurarem o desenvolvimento sustentável das organizações com responsabilidade contributiva, ou seja, sendo ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis. Para esse desafio é preciso que seus administradores, orientados por contadores, sejam capazes de articular e integrar conhecimentos científicos, técnicos, econômicos e sociais, com capacidade, competência e habilidade para tomar decisões de forma humanista e ética, criando e recriando soluções em diferentes modelos e ambientes organizacionais.

Desse modo, o curso de Ciências Contábeis se justifica por se desenvolver numa dimensão fundamental de domínio e compreensão da realidade, dos conteúdos exigidos para o exercício profissional e na aquisição de competências e habilidades e pelo seu objetivo geral de formar um contador “ *articulador-líder multidimensional, humanista e ético, para captação de insumos técnicos e sua transfiguração com proficiência em informações contábeis para gerenciamento e tomada de decisões, bem como a construção de valores voltados para a cidadania e para a organização de atitudes*” para atuar competidamente na sociedade em que se insere. Esse objetivo geral vincula-se a um objetivo social, que é o de priorizar o atendimento à demanda do mercado de trabalho da cidade de Cláudio e de seu entorno, contribuindo para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios sociais, com espírito empreendedor e determinação, diagnosticando perspectivas de atuação profissional e avaliando resultados.

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, que faz um retrospecto dos últimos 4 anos, o curso de Ciências Contábeis contribui com a formação de profissionais para atuarem nesse mercado desde a sua criação, com aumento significativo de inscritos após a absorção das suas atividades pela UEMG:

Ano	Vagas Vestibular	Candidatos por vaga	Ingressantes	Concluintes
2012	50	1,20	46	39
2013	50	1,50	55	19
2014	50	0,88	38	38
2015	25	3,36	47	41
2016	25	3,36	41	50

Fonte: Setor de Vestibular da Unidade Acadêmica de Divinópolis e Sistema de Registro Acadêmico - GIZ.

\*Do total de 50 vagas, 25 foram oferecidas pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e 25 pelo Vestibular Convencional da UEMG.

### 4.3 Concepções, Finalidade e Objetivos

Este projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis apoia-se em dimensões que garantem a aplicação dos princípios filosóficos e sociológicos ligados a uma formação para a análise crítica e para a ação transformadora da realidade, a saber:

*Dimensão profissional:* direcionada à formação mais ampla do profissional no sentido da busca de sua identidade na práxis coletiva que se dá no espaço sociocultural e empresarial; *Dimensão política:* em termos de uma formação crítica e consciente, comprometida com a democratização do saber e, portanto, da sociedade;

*Dimensão epistemológica:* como educação que trata de uma ação, de um movimento intencional que se realiza em um contexto histórico-educacional como ação mediadora no seio da prática social global, que rompe com o senso comum;

*Dimensão teórica:* pelo rigor metódico na formação do aluno e diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, ao desenvolvimento da autonomia na busca de informações e na construção de novos conhecimentos;

*Dimensão técnico/pedagógica:* pela compreensão e proficiência na utilização de recursos e métodos didáticos pedagógicos que possibilitem ao aluno autonomia diante do processo de produção do conhecimento.

Essas dimensões reportam à concepção de Sociedade, de Ser Humano e de Educação e Formação Superior.

A concepção de *Sociedade* confere o primeiro foco. As organizações, as instituições e as

empresas passam a ter também outras finalidades e outros objetivos que não só os econômicos. Não se trata de desenvolver uma ruptura teórica ou prática com a sociedade, com o sistema de produção econômica, com a formação usual de contadores e de administradores, com organizações e empresas. É fundamental caminhar rumo a novos conceitos de ser humano e de sociedade já anunciados e concretizados em diversos nichos de vida humana. A sociedade humana globalizada, o rompimento de fronteiras físicas, as realidades virtuais, a fluidez da informação e do conhecimento mundiais apontam novos rumos para a contabilidade e a formação de novos contadores.

A concepção de *Ser Humano* que se coloca em foco é a transdimensionalidade da tríade SER-FAZER-TER em que se privilegia primeiro o SER, as capacidades e aptidões, em seguida as competências e habilidades para o FAZER e como mérito a prosperidade do TER, não com primazia da posse (*habere*), em si mesmo ou em relação ao outro. O Contador deve assumir-se construtor de valores voltados para a organização de atitudes e para a cidadania responsiva.

A concepção de *Educação e formação superior* tem como finalidade conduzir o ser humano a adequar-se e ajustar-se à sociedade, não apenas como se fora pronta e acabada, mas como morfogenética. O conceito predominante de educação que interessa ao poder hegemônico acaba por interessar também às demais classes, uma vez que a educação adotada é a “educação para o trabalho, para a produção, para a economia” e não para a vida.

A formação superior no curso proposto assume como tônica o foco da educação do ser humano e o seu preparo para enfrentamento da realidade na qual vive e na qual pretende atuar. Assim considerando, o currículo na sua organização, embora contenha uma visão geral e uma nova concepção, no entanto se materializa nas formas habituais, dentro das limitações materiais, econômicas, das instituições, das administrações, dos docentes, dos discentes e das comunidades nas quais se situam, dentre outras.

Diante dessas dimensões, a formação e a prática profissional proposta pela Unidade Acadêmica de Cláudio é um processo que vai além da ação pedagógica. É um processo político, social e cultural. Dessa forma, as vivências socioculturais dos sujeitos da educação deverão fazer parte da vida e das práticas dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Considerando essa concepção de Curso, devem ser observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como o gerenciamento e a assimilação de novas informações. O curso deve propiciar ao aluno flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do Contador.

Como objetivos específicos citam-se:

- Assegurar a formação profissional pautada nos princípios humanistas, éticos, morais e legais provendo a verdade real dos fatos expressos;
- Capacitar os alunos para atuarem com pensamento crítico, criativo e investigativo em diferentes tipos de organizações;
- Proporcionar aos alunos oportunidades de interagirem com as organizações da região, realizando trabalhos e projetos capazes de transpor os conhecimentos teóricos para a aplicação prática;
- Contribuir para o desenvolvimento do centro-oeste mineiro formando profissionais capazes de reconhecer e solucionar problemas;
- Capacitar os alunos a assumirem os diversos níveis de responsabilidades diretivas dentro da organização, promovendo ações de integração e trabalhos em equipe;
- Proporcionar um espaço de articulação e interação entre os diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão, objetivando uma formação integrada e interdisciplinar;
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.

## **5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Estabelece o art. 205 da Constituição Brasileira, vigente desde 1988, que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O art. 43 da LDB (lei 9394/96) estabelece a finalidade da educação superior com vistas a estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

Ainda, no art. 44 da LDB, os cursos de graduação têm a função de trabalhar a complexidade do conhecimento em diversas perspectivas, desenvolvendo a arte de pensar, que supõe o adequado uso da lógica e das capacidades de desenvolver competências e habilidades para identificar objetivos de conhecimento, articulá-los, ordená-los e mobilizá-los; para interpretar processos políticos, teorias, conceitos, eixos valorativos e cognitivos; para criar e recriar soluções em face de cada desafio operando e aplicando lógicas e evitando a fragmentação.

A Resolução CNE/CES N.º. 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, afirma que a organização curricular deve contemplar conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro internacional e nacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando sempre o perfil definido para o formando e que atendam *“aos campos interligados de formação: conteúdos de formação básica, conteúdos de formação profissional e conteúdos de formação teórico-prática”*.

Diante do exposto, o Perfil do Egresso da Unidade Acadêmica de Cláudio está assim definido:

*“Articulador e integrador de conhecimentos científicos, técnicos, econômicos e sociais; com capacidade, competência e habilidade para tomar decisões de forma humanista e ética, criando e recriando soluções em diferentes modelos e ambientes organizacionais”*.

Tal perfil aqui definido pode ser desmembrado em características essenciais ao egresso em Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio, a saber: *articulador-líder multidimensional, humanista e ético, para captação de insumos técnicos e sua transfiguração com proficiência em informações contábeis para gerenciamento e tomada de decisões, bem como a construção de valores voltados para a cidadania e para a organização de atitudes*. As características aqui apresentadas tornam-se essenciais para a construção das competências e habilidades desejadas, apresentadas no próximo subtópico.

### **5.1. Competências e Habilidades**

Para a formação de profissionais com o perfil desejado, pretende-se propiciar uma formação que tenha por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das

seguintes competências e habilidades gerais:

- ⇒ Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- ⇒ Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- ⇒ Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- ⇒ Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- ⇒ Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares e multiprofissionais para a captação de insumos necessários aos controles técnicos e de parâmetros, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de confiabilidade;
- ⇒ Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- ⇒ Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- ⇒ Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais;
- ⇒ Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender continuamente, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- ⇒ Ser sensível às mudanças impostas pela dinâmica social e econômica;
- ⇒ Planejar, executar e controlar o orçamento, tanto no exercício de atividade na área pública ou na área privada;
- ⇒ Possuir uma visão global e humanista que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo cada dia mais diversificado e interdependente;
- ⇒ Estar em sintonia com as necessidades do mundo moderno, sabendo não apenas reagir em conformidade, mas também transformá-lo.

⇒ apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas

## **5.2. Acompanhamento do Egresso**

Caracteriza-se como egresso os discentes graduados que concluíram todas as disciplinas do currículo e que tenham colado grau, portanto, portadores de diplomas oficializados pela Instituição; e os discentes desistentes; transferidos e jubilados. Considera-se que o acompanhamento do egresso é fundamental para que a Instituição possa aprimorar seus serviços, constatando o resultado da política pedagógica e sua repercussão na vida profissional, relevando às expectativas sociais e mercadológicas, atingindo assim a missão a que se propõe. Praticamente mais de 90% dos alunos que concluem o curso de Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio o fazem empregados nas áreas afins da Contabilidade, Administração e como empresários.

Para analisar a inserção profissional do egresso, será desenvolvida uma pesquisa anual para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética. Atualmente, o aluno egresso tem a prerrogativa de usar a biblioteca, os laboratórios e as demais instalações da Unidade, bem como participar das Semanas Acadêmicas e outros eventos promovidos, inclusive como palestrantes.

Propõe-se ainda a criação de um instrumento de coleta de dados para analisar as motivações de desistências, transferências e jubila mentos. O aluno que estiver nesta situação deverá primeiramente passar pela coordenação de curso para preenchimento deste instrumento, e somente com autorização desta coordenação será encaminhado para dar andamento ao processo na Secretaria Acadêmica.

## **6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Com a absorção da instituição pela UEMG, há o firme propósito de fortalecer a pesquisa e a extensão na Unidade Acadêmica de Cláudio. Para atingir este objetivo foi designada uma Coordenadora de Extensão para implantar e coordenar esse núcleo. Os trabalhos de planejamento e organização já se iniciaram, esperando-se que a partir de outubro do ano de 2017 ele já esteja formatado e com projetos em andamento.

### **6.1. Atividades de Pesquisa**

Devido ao perfil do aluno atendido pela Instituição, caracterizado por um trabalhador com carga horária de 8 horas diárias, as atividades de pesquisa são feitas principalmente com orientação dentro das disciplinas oferecidas no curso, enfatizando a **iniciação científica durante o estágio curricular supervisionado**.

O primeiro contato com a pesquisa científica é realizado na disciplina Metodologia Científica. Posteriormente, são desenvolvidas a atividade de estágio curricular supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, estabelecido nesse PPC como Monografia.

Além deste formato, os alunos que possuem maior disponibilidade podem participar de Projetos Científicos desenvolvidos pelos professores da Instituição ou pelos próprios alunos com orientação de professores.

### **6.2. Atividades de Extensão**

Segundo o Ministério da Educação, a Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional do cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Atualmente, os Cursos oferecidos pela Unidade buscam interação com a sociedade por meio de suas Semanas Acadêmicas, além de outras atividades realizadas dentro de algumas disciplinas. As atividades de extensão desenvolvidas dirigem-se à comunidade, aos próprios alunos e aos professores.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso**

O curso de Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio oferece 40 (quarenta) vagas anuais, é ministrado com carga horária total de 3.120 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 8 e no máximo, 14 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos

por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

## **7.2 Regime de Matrícula**

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito. De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

## **8. ESTRUTURA CURRICULAR**

Considerando a Resolução CNE/CES Nº 10/2004 e em consonância com a política de formação profissional da Unidade Acadêmica, a estrutura curricular do curso foi desenvolvida tendo em vista os elementos necessários para a formação do discente para o exercício da sua cidadania e os conteúdos exigidos na aquisição de competências e habilidades necessárias para o exercício profissional.

Assim, o curso adota como princípios na sua organização curricular:

- Flexibilizar a operacionalização do currículo do curso juntamente com uma maior flexibilidade de matrícula, liberdade na escolha das disciplinas optativas, bem como o intercâmbio oportunizado pelas disciplinas eletivas e ainda a possibilidade de oferta de disciplinas a distância, contemplando o desenvolvimento dos componentes curriculares, quais sejam Estágio Curricular Supervisionado, atividades complementares e disciplinas curriculares.
- Estabelecer como princípio central no processo formativo, a indissociabilidade das dimensões investigativa, interventiva, interpretativa e ética, expressas na interconexão das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um projeto de formação que prime pela interdisciplinaridade;

- Exercitar o pluralismo de ideias como um elemento salutar no âmbito acadêmico, para se fazer o debate sobre as várias perspectivas teóricas que consubstanciam as ciências.
- Para eleição das disciplinas do Curso de Graduação em Ciências Contábeis foram consideradas as seguintes concepções:

1 – FINALIDADE INSTITUCIONAL UEMG

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação de recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- Construção de referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico, respeitadas as características culturais e ambientais nas diferentes regiões do Estado;
- Promoção de ideias de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais; e
- Assessoria a governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos.

2 – CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE CLAUDIO

Ser entendida como “*incubadora*” de conhecimentos e atitudes construtivos para que o formando possa percebê-los e compreendê-los para assumir-se construtor de valores de cidadania responsável, contribuindo para efetivação da concepção institucional UEMG.

3 – CONCEPÇÃO ACADÊMICA DA IDENTIDADE DO CURSO

A experiência construída como FACIG deve aliar-se ao que se projeta como UEMG a partir deste momento. Assim, a identidade do Curso de Graduação em Ciências Contábeis terá por concepção acadêmica – **FORMAR CONTADOR GESTOR-EMPREENDEDOR CRÍTICO – fundamentada na:**

- Experiência que vem sendo construída: convergência do TCC com a fase de conclusão do estágio curricular supervisionado, oportunizando experiências instrucionais teórico científicas com experiências de aprendizagem autônoma mediante ações e condutas em ambientes de trabalho reais (empresas e demais instituições); e

- Aliança dessas experiências construídas a partir deste momento: as competências e finalidades da UEMG para formação de uma consciência regional “centro-oestiana” sobre os problemas e potencialidades do Estado como referência para formação de recursos humanos necessários à transformação de funções sociais e de soluções socioeconômicas que respeitem as características culturais e ambientes devidas.

### **8.1. Da objetivação Geral das Disciplinas**

Na estruturação organizacional e didático-pedagógica da matriz curricular, seguiu-se a linearidade hierárquica e de complexidade da Resolução CNE/CES No. 10/2004, ajustada, no que foi possível, à categorização atual da Taxonomia de Bloom:

- Conhecimento dos cenários socioculturais, econômicos e financeiros, nos âmbitos internacionais, nacionais e regionais, para harmonizar as linguagens das diferentes ciências e interpretações dos diferentes profissionais a respeito;
- Habilidades para harmonizar e convergir o complexo de normas jurídicas, tributárias e societárias com normas e padrões instituídos por órgãos normativos e fiscalizadores da profissão de Contador;
- Capacidades para capturar, compreender, interpretar criticamente e sistematizar informações e conteúdos teórico-práticos da matriz curricular.

### **8.2. Da objetivação Subjacente e Interligada das Disciplinas**

Conforme especificadas no Quadro 3, página 29 e seguintes:

- Formação básica;
- Formação profissional; e
- Formação teórico-prática.

### **8.3. Da objetivação para Matrícula por Disciplina**

Conforme especificadas no Quadro 3, páginas 29 as matrículas devem observar a seguinte distribuição:

- Disciplinas obrigatórias;
- Disciplinas optativas; e
- Disciplinas eletivas.

#### 8.4. Para Aprendizagem Multiespacial

Durante o processo instrucional cognitivo e procedural, o docente deve estar atento às diferenças psicocognitivas dos discentes que deverão ser desenvolvidas na sua autoaprendizagem em relação ao conhecimento adquirido ou construído e usável para solução de problemas contábeis e empresariais. Assim, a progressão da complexidade contemplará:

- Disciplinas com orientação para pesquisa;
- Disciplinas com orientação para extensão; e
- Disciplinas com orientação para intercâmbio profissional.

#### 8.5. Eixos Organizadores

Embora seja óbvio que o ser humano seja o centro de toda atividade, explicita-se no currículo, no entanto, esta vertente de preocupação: o ser humano dentro da organização e da instituição; os agentes, os empreendedores, os tomadores de decisão na condição de administradores, os executores particularmente os trabalhadores e o ser humano ao qual se destina a ação administrativa.

Esta abordagem toma corpo em uma estrutura curricular organizada a partir de eixos temáticos essenciais, apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, através da Resolução CNE/CES Nº 10/2004.

O Quadro 01 demonstra cada eixo temático e sua devida composição na organização curricular do Curso, contemplando disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, distribuídas segundo eixos de formação básica e humana, científica e teórica e técnico-profissional.

#### Quadro 01: Composição dos eixos temáticos no currículo do curso

Eixos Temáticos	C/H	%
Formação Profissional	1035	33,1
Formação Básica	1020	32,6
Formação Teórico-Prática	360	11,6
Formação Complementar	135	4,4
Estágio Supervisionado	480	15,4
Eletivas	90	2,9
<b>Total</b>	<b>3.120</b>	<b>100</b>

QUADRO 2: CÓDIGOS E DISCIPLINAS

FB01	SOCIOLOGIA	FP07	CONTABILIDADE AVANÇADA I
FB02	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	FP08	CONTABILIDADE AVANÇADA II
FB03	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	FP09	AUDITORIA
FB04	FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	FP10	CONTROLADORIA
FB05	PSICOLOGIA DO TRABALHO	FP11	PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM
FB06	GESTÃO DE PESSOAS	FP12	ORÇAMENTO EMPRESARIAL
FB07	INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	FP13	FINANCAS EMPRESARIAIS E MERCADO FINANCEIRO
FB08	DIREITO COMERCIAL E EMPRESARIAL	FP14	TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE
FB09	DIREITO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	FP15	CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO
FB10	DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO	FP16	SISTEMAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
FB11	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	FP17	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
FB12	FUNDAMENTOS DA ECONOMIA	FP18	CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL
FB13	MATEMÁTICA BÁSICA	FTP1	LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL I
FB14	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA I	FTP2	LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL II
FB15	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA II	FTP3	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
FB16	ESTATÍSTICA BÁSICA	FTP4	OPTATIVA I
FB17	ESTATÍSTICA APLICADA	FTP5	OPTATIVA II
FP01	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	FTP6	TCC I
FP02	CONTABILIDADE COMERCIAL E FINANCEIRA	FTP7	TCC II
FP03	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	FTP8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES
FP04	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	FTP9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
FP05	CONTABILIDADE DE CUSTOS I	FTP10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
FP06	CONTABILIDADE DE CUSTOS II	FTP11	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
		FTP12	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

QUADRO 3: CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EIXO	ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
Formação Básica (FB)	Administração	Teoria Geral da Administração	60
	Antropologia e Sociologia	Sociologia	60
	Filosofia e Ética	Filosofia e Ética Profissional	60
	Psicologia e Comportamento	Psicologia do Trabalho Gestão de Pessoas	60
			60
	Economia	Fundamentos da Economia	60
	Matemática e Estatística	Matemática Básica Matemática Comercial e Financeira I Matemática Comercial e Financeira II Estatística Básica Estatística Aplicada	60
			60
60			
60			
60			
Comunicação e Informação	Leitura e produção de textos Metodologia do Trabalho Científico	60	
		60	
Ciências Jurídicas	Introdução ao Direito Público e Privado Direito Comercial e Empresarial Direito e Legislação Tributária Direito Trabalhista e Previdenciário	60	
		60	
		60	
		60	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>			<b>1.020</b>

EIXO	ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
	CONTABILIDADE BÁSICA	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	60
		CONTABILIDADE COMERCIAL E FINANCEIRA	60
		CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	60
		ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	60
		ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	60
FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)	CONTABILIDADE DE CUSTOS	CONTABILIDADE DE CUSTOS I	60
		CONTABILIDADE DE CUSTOS II	60
	CONTABILIDADE AVANÇADA	CONTABILIDADE AVANÇADA I	60
		CONTABILIDADE AVANÇADA II	60
	PERICIA, AUDITORIA E CONTROLADORIA	CONTROLADORIA	60
		PERICIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM	60
		AUDITORIA	60
	FINANCEIRA E ORÇAMENTO	ORÇAMENTO EMPRESARIAL	60
		FINANÇAS EMPRESARIAIS E MERCADO FINANCEIRO	60
	TEORIA DA CONTABILIDADE	TEORIA DA CONTABILIDADE	30
	CONTABILIDADE PÚBLICA	CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO	60
	SISTEMA DE INFORMAÇÃO	SISTEMA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	60
	CONTABILIDADE SOCIAL	CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	45
CARGA HORÁRIA TOTAL			1.035

EIXO	ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
	Prática em Laboratório	Laboratório de Prática Contábil I	60
		Laboratório de Prática Contábil II	60
	Prática Contábil	Planejamento Tributário	60
Formação Teórico Prática (FTP)	Optativas	Optativa I	60
		Optativa II	60
	Trabalho de Conclusão de Curso	TCC I	30
		TCC II	30
	Atividades Complementares		135
Estágio Supervisionado Eletivas		480 90	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>		<b>1.065</b>	

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:</b>	<b>3.120</b>
--------------------------------------	--------------

### 8.6. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem a formação oferecida aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no 7º e 8º períodos e perfazem um total de 120 horas ou 8 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do contador, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplina (s) eletiva (s), correspondente (s) a um total de 90 horas ou 6 créditos, alocadas no 3º e 4º períodos, em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertença (m) ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013. O mesmo se aplica às eletivas, caso o aluno deseje cursá-las na UEMG.

#### **8.7. Disciplinas semi-presenciais**

A oferta de disciplinas da matriz curricular do curso pode utilizar a modalidade semi-presencial, respeitados os princípios e limites estabelecidos pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

#### **8.8. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio é uma atividade regulamentada por legislação específica, Lei nº 11.788, de 25/09/2008. É ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados. Esta atividade é de natureza exclusivamente discente e tem como finalidade o aprimoramento discente e a preparação profissional.

O Estágio Supervisionado tem carga horária total de 480 horas, sendo 120 horas de orientações a cargo do professor orientador, em grupos de no máximo 10 alunos, e 360 horas a serem cumpridas no campo de estágio (empresa ou instituição de sua escolha) com acompanhamento e supervisão de um funcionário responsável.

O regulamento do estágio curricular encontra-se em anexo a este PPC.

### **8.9. Atividades Complementares**

Considera-se como Atividades Complementares a participação do aluno, durante a realização de seu curso de graduação, em atividades que contribuam para a formação acadêmica e profissional do discente.

As atividades complementares são realizadas no decorrer do curso mediante atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando e enriquecendo o processo formativo dos alunos. A incorporação de 135 horas de formação complementar ao currículo do Curso de Ciências Contábeis tem como justificativa a necessidade de promover maior integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo de tais atividades é estimular os alunos a exercitarem práticas de estudo independentes, que enriqueçam seu currículo, e reconhecer sua participação em atividades que contribuam para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática e para uma sólida formação como profissional e como cidadão.

O regulamento das atividades complementares encontra-se em anexo a este PPC.

### **8.10. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma atividade de integração curricular do curso de Ciências Contábeis que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular. É atividade obrigatória, constituindo-se em trabalho acadêmico técnico-científico, com abrangência interdisciplinar e/ou multidisciplinar. O TCC do Curso de Ciências Contábeis consiste em uma atividade na modalidade de Projeto de Iniciação Científica tendo como objeto uma Monografia no término das atividades. A carga horária total do TCC I e II é de 60 horas, distribuídas no 7º e 8º períodos.

O trabalho é realizado individualmente, mediante orientação por professores segundo sua especialização acadêmica, em grupos de 10 alunos, e os eixos temáticos são de livre escolha do aluno, podendo partir da temática adotada do estágio curricular supervisionado.

O regulamento do TCC encontra-se em anexo a este PPC.

#### **8.11. Flexibilização curricular**

A flexibilização do currículo do Curso de Ciências Contábeis da Unidade de Cláudio visa possibilitar ao aluno participar ativamente do processo de formação profissional. Busca-se romper com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado por meio, principalmente, de atividade extraclasse, atividades complementares e disciplinas optativas e eletivas.

Dentro dessa ideia, do aluno interagir com o meio e buscar além da sua composição curricular, os cursos da Unidade de Cláudio propõem, em suas estruturas curriculares, o cumprimento obrigatório de Estágio Curricular Supervisionado e de Atividades Complementares no período de integralização. As atividades complementares podem se dar através de atividades regulares na própria instituição ou através de atividades em outras instituições.

#### **8.12. Articulação Teoria e Prática**

A universalidade dos conhecimentos não se dá somente na esfera das conjecturas ou na dimensão cognitiva e intelectualista. É necessário integrar esta com aquela, religando a intelectualidade com o mundo do conhecimento prático e procedimental, a universidade à sociedade, o conhecimento aos saberes necessários ao perfil estabelecido para o egresso desta Instituição.

Nesse sentido, a forma principal de articulação da teoria e prática deverá ocorrer na metodologia desenvolvida nas aulas para estudo dos conteúdos. A proposta fundamental é que todo estudo parta da prática e sobre ela se apresente a teoria que lhe dê suporte. A teoria desvinculada da prática assume categorias de abstração com a qual os nossos estudantes, de modo geral, nada conseguem operar.

A relação entre teoria e prática também é evidenciada em visitas técnicas, seminários, bazares, exposições e palestras de empresários e profissionais liberais. Nestes eventos as vivências são discutidas e confrontadas com a teoria apresentada em sala. Os encontros com a comunidade, como os projetos de pesquisa e de extensão também contribuem para a dinâmica desta integração que pode se concretizar em inúmeras propostas.

O Estágio Curricular Supervisionado se apresenta como modelo concreto para articulação entre teoria e prática, uma vez que o projeto apresentado no PPC busca, como um de seus objetivos, oportunizar ao acadêmico um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, associados a determinadas práticas específicas.

### **8.13. Interdisciplinaridade**

Pode-se observar muito frequentemente formas de integração disciplinar ou interdisciplinaridade a partir da constituição do currículo. Tomam-se os conteúdos e tenta-se reuni-los para uma determinada abordagem. A proposta de integração, aqui anunciada, desenvolve-se em dois formatos. O primeiro formato diz respeito a atividades pontuais (palestras, mesas-redondas) desenvolvidas pelos professores dos Cursos de Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social, com o intuito de debater e relacionar as disciplinas em torno de um determinado tema.

O segundo formato diz respeito ao projeto interdisciplinar ‘Plano de Negócio’ ou Engenharia de Negócios que permite a integralização dos conteúdos vivenciados nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social, bem como sua relação com a prática profissional do Contador Líder-Articulador. As atividades do projeto ocorrerão por meio do desenvolvimento, pelos alunos, de uma empresa fictícia ou de um negócio potencial, que englobará os procedimentos de gestão relacionados à abertura, registros nos Órgãos públicos e Entidades Profissionais de Fiscalização, permanência da empresa no mercado e cumprimento de suas responsabilidades sociais e tributárias.

### 8.14 Estrutura Curricular

Nº	1º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total				
1	Contabilidade Introdutória	OBR	FP01	4		4	72	60	4	
2	Introdução ao Direito Público e Privado	OBR	FB07	4		4	72	60	4	
3	Matemática Básica	OBR	FB13	4		4	72	60	4	
4	Leitura e Produção de Textos	OBR	FB02	4		4	72	60	4	
5	Sociologia	OBR	FB01	4		4	72	60	4	
	<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>20</b>	
Nº	2º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total				
6	Contabilidade Comercial e Financeira	OBR	FP02	4		4	72	60	4	FP01
7	Direito Comercial e Empresarial	OBR	FB08	4		4	72	60	4	FB07
8	Fundamentos da Economia	OBR	FB12	4		4	72	60	4	
9	Metodologia do Trabalho Científico	OBR	FB03	4		4	72	60	4	
10	Filosofia e Ética Profissional	OBR	FB04	4		4	72	60	4	
	<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>20</b>	
Nº	3º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total				
11	Contabilidade Tributária	OBR	FP03	4		4	72	60	4	FP02
12	Eletiva	EL		3		3	54	45	3	
13	Direito e Legislação Tributária	OBR	FB09	4		4	72	60	4	FB08
14	Matemática Comercial e Financeira I	OBR	FB14	4		4	72	60	4	FB13
15	Teoria Geral da Administração	OBR	FB11	4		4	72	60	4	
16	Psicologia do Trabalho	OBR	FB05	4		4	72	60	4	
	<b>TOTAL</b>			<b>23</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>345</b>	<b>23</b>	

Nº	4º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total				
17	Eletiva	EL		3		3	54	45	3	
18	Estrutura das Demonstrações Contábeis	OBR	FP04	4		4	72	60	4	FP02
19	Direito Trabalhista e Previdenciário	OBR	FB10	4		4	72	60	4	
20	Matemática Comercial e Financeira II	OBR	FB15	4		4	72	60	4	FB14
21	Sistemas e Tecnologia da Informação	OBR	FP16	4		4	72	60	4	
22	Laboratório de Prática Contábil I	OBR	FP01		4	4	72	60	4	
	<b>TOTAL</b>			<b>19</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>345</b>	<b>23</b>	
Nº	5º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total				
23	Contabilidade Avançada I	OBR	FP07	4		4	72	60	4	
24	Planejamento Tributário	OBR	FTP03		4	4	72	60	4	FP03/FB09
25	Estatística Básica	OBR	FB16	4		4	72	60	4	
26	Contabilidade de Custos I	OBR	FP05	4		4	72	60	4	
27	Gestão de Pessoas	OBR	FB06	4		4	72	60	4	
28	Estágio Curricular Supervisionado I		FTP09	2		2	144	120	8	
	<b>TOTAL</b>			<b>18</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	

Nº	6º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total				
29	Análise das Demonstrações Contábeis	OBR	FP17	4		4	72	60	4	FP04
30	Contabilidade de Custos II	OBR	FP06		4	4	72	60	4	FP05
31	Orçamento Empresarial	OBR	FP12	4		4	72	60	4	
32	Estatística Aplicada	OBR	FB17		4	4	72	60	4	
33	Laboratório de Prática Contábil II	OBR	FTP02		4	4	72	60	4	FP01
34	Estágio Curricular Supervisionado II		FTP10	2		2	144	120	8	FTP9
	<b>TOTAL</b>			<b>10</b>	<b>12</b>	<b>22</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	
Nº	7º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total				
35	Contabilidade e Orçamento Público	OBR	FP15	4		4	72	60	4	
36	Auditoria	OBR	FP09	4		4	72	60	4	
37	Controladoria	OBR	FP10	4		4	72	60	4	
38	Teoria Geral da Contabilidade	OBR	FP14	2		2	36	30	2	
39	Optativa I	OP	FTP04	4		4	72	60	4	
40	TCC I	OBR	FTP06	2		2	36	30	2	
41	Estágio Curricular Supervisionado III		FTP11	2		2	144	120	8	FTP10
	<b>TOTAL</b>			<b>22</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	

Nº	8º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total				
42	Contabilidade Avançada II	OBR	FP08	4		4	72	60	4	FP07
43	Perícia Contábil e Arbitragem	OBR	FP11	4		4	72	60	4	
44	Finanças Empresariais e Mercado Financeiro	OBR	FP13	4		4	72	60	4	
45	Contabilidade Social e Ambiental	OBR	FP18	3		3	54	45	3	
46	Optativa II	OP	FTP05	4		4	72	60	4	
47	TCC II	OBR	FTP07	2		2	36	30	2	
48	Estágio Curricular Supervisionado IV		FTP12	2		2	144	120	8	FTP11
<b>TOTAL</b>				<b>23</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	<b>29</b>	
	Atividades Complementares		FTP08					135	9	

Disciplinas Optativas	Carga horária (h/a)	Carga horária (horas)	Créditos
Comunicação Empresarial	72	60	4
Contabilidade de Entidades S/Fins Lucrativos	72	60	4
Contabilidade do Agronegócio	72	60	4
Economia Solidária	72	60	4
Gestão de Projetos	72	60	4
Gestão do Conhecimento e Inovação	72	60	4
Gestão Pública	72	60	4
Libras	72	60	4
Empreendedorismo	72	60	4
Planejamento Estratégico	72	60	4

Dimensão Das Turmas por Professor	Nº de Alunos
Estágio Supervisionado	10
Trabalho de Conclusão de Curso	10

<b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>Carga Horária Total (h/a)</b>	<b>Carga Horária Total (horas)</b>	<b>Crédito</b>
<b>Conteúdos Curriculares</b>	<b>3006</b>	<b>2.505</b>	<b>167</b>
Obrigatórios	2.682	2.235	149
Eletivas	108	90	6
Optativas	144	120	8
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	72	60	4
<b>Atividades Complementares</b>	<b>162</b>	<b>135</b>	<b>9</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>576</b>	<b>480</b>	<b>32</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.744</b>	<b>3.120</b>	<b>208</b>

<b>INDICADORES FIXOS</b>
<b>REGIME:</b> Semestral
<b>Nº DE VAGAS ANUAIS:</b> 40 vagas
<b>TURNOS:</b> Noturno
<b>TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE:</b> 18
<b>TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE:</b> 100 dias
<b>TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA:</b> 6 dias
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA POR SEMANA:</b> MÁXIMO - 25 horas
<b>TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:</b> MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO – 7 anos

### 8.15. Ementário e Bibliografia

Abaixo se apresentam o ementário, a bibliografia básica e a bibliografia complementar do curso de Ciências Contábeis.

#### 1º PERÍODO

##### CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

##### EMENTA:

Evolução histórica da contabilidade. Distinção entre pessoa jurídica e pessoa física. Noções básicas de contabilidade. Estudo do patrimônio empresarial e suas variações. Origem e aplicação de recursos: Ativo e Passivo. Estrutura de um Plano de Contas. Método das partidas dobradas. Regime de competência e fatos contábeis. Princípios fundamentais de contabilidade. Procedimentos básicos de escrituração de operações mercantis.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. Contabilidade introdutória. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2010 - 256 p. ISBN: 9788522458158

SZUSTER, Fernanda Rechtman. Contabilidade Geral: introdução a contabilidade Societária. 3<sup>a</sup> ed., São Paulo: Atlas, 2011. 544 p. ISBN: 9788522462810

PADOVEZE, Clovis Luiz. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522455090

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 8502087290

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 8522445281

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

MATARAZZO, Dante Carmine, Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 23. ed.

**INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO**

**EMENTA:**

O Direito e a Sociedade. Fontes do Direito. Divisão e Ramos do Direito. Atos e Fatos jurídicos. Lei: sentido, vigência, classificação, interpretação, aplicação. Noções de Direito Público: Direito Constitucional, Administrativo, Internacional, Penal. Noções de Direito Privado: Civil, Comercial.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 9788522468065

FÜHRER, Maximilianus C.; MILARÉ, Edis. *Manual de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito e noções de ética profissional*. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOWER, Nelson Godoy Bassil. *Instituições de direito público e privado*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAES, Alexandre de (ORG.). *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. 36.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 389 p

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Iniciação ao direito do trabalho*. 36. ed. São Paulo: LTR, 2011.

OLIVEIRA, Juarez de. *Consolidação das Leis do Trabalho* 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 1995. (2ex) São Paulo: Saraiva, 1999. ISBN: 8502067605

### **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

#### **EMENTA:**

Comunicação e linguagem. Técnicas de Comunicação Oral. Leitura: processo e técnicas de leitura. Produção escrita. Ortografia. Gramática. Inferência lexical. Tipos de registros. Tipos de textos. Estratégias de Interpretação e Composição.

#### **BIBLIOGRAFIA BASICA:**

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. (4 ex)

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (4 ex)

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 2.ed. São Paulo: M. Fontes, 1999. (5 ex)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BORGES, Márcia Moreira. *Redação empresarial*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1997.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

FULGENCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. *Como facilitar a leitura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1996. (Repensando a língua Portuguesa)

### **MATEMÁTICA BÁSICA**

#### **EMENTA:**

Porcentagem. Regra de três. Funções. Progressões aritméticas e geométricas. Logaritmo. Limite, derivada, integral.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. *Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. *Matemática básica para decisões administrativas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. *Matemática básica para cursos superiores*. São Paulo: Atlas, 2012. 227 p + CD-ROM.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. *Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos*. 8. ed.

São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. *Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções*. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho (Org.). *Matemática aplicada a economia e administração*. São Paulo: Harbra, 1988.

SAMANEZ, Carlos Patrício. *Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos*. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. *Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1980. v. 1.

## **SOCIOLOGIA**

### **EMENTA:**

O Indivíduo e a Sociedade. Relações Sociais. Cultura, subcultura e contracultura. Ideologia. Estrutura, Organização e sistema. Comportamento, controle social e poder. As relações étnico-raciais. Questões sociais contemporâneas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

### **BIBLIOGRAFIA BASICA:**

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. *Sociologia aplicada à administração*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN: 9788522434541

FREUND, J. *Sociologia de Max Weber*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 22. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011. (Coleção Antropologia social)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAUÍ, Marilena de Souza. *O que é ideologia*. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros passos)

DURKHEIM, É. *Émile Durkheim: sociologia*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL. Disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4303/estatuto\\_igualdade\\_racial\\_2ed.pdf?sequence=7](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4303/estatuto_igualdade_racial_2ed.pdf?sequence=7). Acesso em: ago. 2012.

FLEURY, Maria Tereza Leme ; FISCHER, Rosa Maria (Coord.). *Cultura e poder nas organizações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. 1. ed. 23.reimp. São Paulo: Brasiliense, 2010.

## **2º PERÍODO**

## CONTABILIDADE COMERCIAL E FINANCEIRA

### EMENTA:

Noções de comércio e instituições comerciais. Estrutura básica de escrituração contábil. Inventários e critérios de avaliação de estoques. Provisões: conceitos e aplicações. Depreciação, amortização e exaustão. Métodos de escrituração para constituição de empresas e operações típicas aplicáveis a empresas comerciais. Apuração da Demonstração de Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial. Reservas. Distribuição do resultado. ITG 2000 – Resolução CFC Nº 1.330/11.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 464 p. ISBN: 9788522459780.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16º Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 536 p. ISBN: 9788522456147.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Comercial Fácil. 17. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 444 p. ISBN: 9788502147584

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. Contabilidade introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 - 256 p. ISBN: 9788522458158

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luiz. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522455090

## DIREITO COMERCIAL E EMPRESARIAL

### EMENTA:

Teoria dos Atos de Comércio; Empresa e o Empresário; Estabelecimento Empresarial; Nome Empresarial; Sociedades Empresariais; Falência e Recuperação judicial.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. *Manual de direito comercial*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GABRIEL, Sérgio. *Direito empresarial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Coleção Exame da Ordem, v. 3)

TOMAZETTE, Marlon. *Curso de direito empresarial*, volume 3: falência e recuperação de empresas. São Paulo: Atlas, 2011. p.363.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FÜHER, Maximilianus C. *Resumo de direito comercial*. 15. ed. São Paulo: Malheiros, 1996.

FUHRER, Maximilianus C.; MILARE, Edis. *Manual de direito público e privado*. 12.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 9788522468065

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito e noções de ética profissional*. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REQUIÃO, Rubens. *Curso de direito comercial*. 21.ed. Sao Paulo: Saraiva, 1993. v. 1.

**FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL**

**EMENTA:**

O conhecimento filosófico: suas áreas e suas especificidades. Filosofia e Direitos humanos. As origens e a evolução da Ética a partir de suas raízes filosóficas. Ética nas organizações e nos negócios. Reflexão ética sobre a atuação profissional e o Código de Ética Profissional.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MATTAR NETO, João Augusto. *Filosofia e ética na administração*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PASSOS, Elizete Silva. *Ética nas organizações*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os homens*. Brasília: Letraviva, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CRF. *Código de ética do Administrador*. Disponível em: <<http://www2.cfa.org.br/codigo-de-etica>>. Acesso em: ago. 2012.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

NOVAES, Adauto (Org.). *Ética*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

**FUNDAMENTOS DA ECONOMIA**

**EMENTA:**

As questões econômicas: escassez dos recursos, escolha e restrições. Conceitos econômicos básicos: mercados, agentes econômicos, custo de oportunidade. Princípios da oferta e da demanda. Fronteira de possibilidades de produção. A função de produção e a lei dos rendimentos. A função custos da produção: tipos, características, isoquanta, isocusto. Noções

de macroeconomia: agregados econômicos, câmbio, inflação, PIB.

#### **BIBLIOGRAFIA BASICA:**

FEIJÓ, Ricardo. *Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro*. São Paulo: Atlas, 2007.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. *Princípios de economia*. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2003. ISBN-13: 9788522105045

SOUZA, Nali de Jesus de. *Economia básica*. 1. ed., 6 reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). *Manual de economia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

ROSSETTI, Jose Paschoal. *Introdução à Economia*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. *Introdução a macroeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TROSTER, Roberto Luis; MORCILLO, Francisco Mochon. *Introdução à economia*. São Paulo: Makron Books, 2004.

### **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

#### **EMENTA:**

Ciência. Método Científico. Ética na Pesquisa. Pesquisa Científica. Classificação das Pesquisas. Etapas da Pesquisa. Projeto de Pesquisa: Tema, título, justificativa, problema, hipóteses, objetivo geral e específicos, metodologia, embasamento teórico, cronograma, orçamento, referências, anexos e apêndices. Normas de redação científica (ABNT). Modalidades de trabalhos científicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

DEMO, Pedro. *Introdução a metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Alex Moreira. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. 3.ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MATTAR, João. *Metodologia científica na era da informática*. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### 3º PERÍODO

#### CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

##### EMENTA:

Contabilidade Tributária: apuração e escrituração de tributos não cumulativos (ICMS, IPI, PIS e COFINS). Cálculo e contabilização da Substituição Tributária do ICMS. Livros Fiscais Obrigatórios. Apuração e escrituração dos seguintes tributos: Municipais (IPTU, ISSQN, 51 ITBI, Taxas Diversas); Estaduais (ITCD, Taxas Diversas); Federais (II, PIS/COFINS Cumulativos); IPI/ICMS; IRPJ e CSLL (Lucro Real e Lucro Presumido). Lei Complementar Nº 123 de 14/12/2006 e seus anexos. Cálculo e contabilização do Simples Nacional.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRETTI, Lúcio Camargo. Contabilidade tributária. 12ª.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 392 p. ISBN: 9788522470907. CHAVES, Francisco Coutinho.

MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade tributária na prática. 1ª Ed. São Paulo: Atlas: 2010. 379 p. ISBN: 9788522460489.

RODRIGUES, Agostinho I. YAMASHITA, Beatriz Ryoko. Prática Tributária nas Empresas . 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 555 p. ISBN: 9788522469994.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Comercial Fácil. 17. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 444 p. ISBN: 9788502147584

PADOVEZE, Clovis Luiz .Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522455090

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. Contabilidade introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 - 256 p. ISBN: 9788522458158

MATARAZZO, Dante Carmine, Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. ISBN: 8502067605

#### DIREITO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

##### EMENTA:

Direito Financeiro. Direito Tributário na Constituição Federal; Princípios Jurídicos da Tributação; Sistema Tributário Nacional Tributos: competências, limitações ao poder de tributar; repartição de receitas, transferências; Obrigação Tributária: legislação, fato gerador,

responsabilidades; Crédito Tributário: lançamento, suspensão, extinção e exclusão.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

CASSONE, Vittorio. *Direito tributário*. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2002. ICHIHARA, Yoshiaki. *Direito tributário*. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO SEGUNDO, Hugo de Brito. *Direito tributário e financeiro*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. *Manual de direito tributário*. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2005.

BLANCO, André Almeida. *Direito tributário*. 3. ed. São Paulo: Quartier Latin, 2004. (Resumo jurídico)

CARRAZZA, Roque Antonio. *Curso de direito Constitucional Tributário*. 26.ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

CASSONE, Vittorio. *Interpretação do direito tributário: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 9788522468065

**MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA I**

**EMENTA:**

Regimes de Capitalização. Fluxo de Caixa de uma Operação. Capitalização Simples. Juros Simples. Operação de Desconto de Títulos de Crédito. Taxa de Juros Simples e Taxa de Desconto. Taxas Equivalentes. Valor Nominal e Valor Atual em Juros Simples. Capitalização composta. Valor Atual e valor Nominal em Juros Compostos. Aplicações.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

CRESPO, Antonio Arnot. *Matemática comercial e financeira fácil*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. *Matemática financeira*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

SAMANEZ, Carlos Patrício. *Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos*. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS FILHO, Ademar. *Matemática financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. *Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho (Org.). *Matemática aplicada a economia e administração*. São Paulo: Harbra, 1988.

PUCCINI, A. de L. *Matemática financeira: objetiva e aplicada*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.  
VIEIRA, Anderson Luiz. *Matemática comercial*. Contagem: Senac, 2000.

### **TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO**

**EMENTA:**

Introdução a administração. A Administração e suas perspectivas a partir de seus antecedentes históricos. A aplicabilidade da Administração na Contabilidade. A estrutura organizacional e as funções administrativas. Gerenciamento dos Recursos Empresariais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração* /. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 700 p.

KWASNICKA, Eunice Lacava. *Teoria Geral da Administração*. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Teoria geral da administração: da escola científica a competitividade na economia globalizada* /. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 530 p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, Luis César G. de. *Teoria Geral da Administração: Aplicação e Resultados nas Empresas Brasileiras*. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração* /. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 617 p. ISBN: 8535205578.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital*. São Paulo: Atlas, 2006

MOTTA, Fernando C. Prestes. *Teoria geral da administração: uma introdução* /. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1975. 146 p.

OLIVEIRA, D. P. R. de. *Teoria Geral da administração: Uma abordagem Prática*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 464 p.

### **PSICOLOGIA DO TRABALHO**

**EMENTA:**

A Psicologia como ciência: histórico, abordagens teóricas e comportamento humano. Psicologia e Trabalho. Comportamento Organizacional: a interação entre o indivíduo e a organização. Cultura e Clima organizacional. Motivação. Comunicação. Liderança e poder. Negociação e Gestão de Conflitos. Saúde Mental e Trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BANOV, Márcia Regina. *Psicologia no gerenciamento de pessoas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOULART, Iris Barbosa (Org.). *Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. *Psicologia aplicada a administração*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Psicologia aplicada a administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional*. São Paulo: Atlas, 1982.

BOWDITCH, James I.; BUENO, Anthony F. *Elementos de comportamento organizacional*. São Paulo: Pioneiro Thomson, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Atual, 2000.

DAVEL, Eduardo; DAVEL, Eduardo; VASCONCELLOS, João. *“Recursos” humanos e subjetividade*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria (Coord.). *Cultura e poder nas organizações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**4º PERÍODO**

**ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**EMENTA:**

Formas de elaboração e estruturação segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade e Pronunciamentos do CPC das seguintes demonstrações: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas explicativas. Provisões, Ativos e Passivos Contingentes.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

SILVA, Alexandre Alcantara da. *ESTRUTURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Ampliada e atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC 3*. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 272p. ISBN: 9788522467884.

NETO, Alexandre Assaf. *ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS: Um Enfoque Econômico-Financeiro*. 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2012. 360 p. ISBN: 9788522467860.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *ANÁLISE DE BALANÇOS: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira* 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2009. 272 p. ISBN: 9788522454211.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAVES, Francisco Coutinho. MUNIZ, Érika Gadêlha. *Contabilidade tributária na prática*. 1ª Ed. São Paulo: Atlas: 2010. 379 p. ISBN: 9788522460489.

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. *Contabilidade Comercial*. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 464 p. ISBN: 9788522459780.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 16º Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 536 p. ISBN: 9788522456147.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 8502087290 (2ex) 56 MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 8522445281

### **DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO**

#### **EMENTA:**

Relações de trabalho. Sujeitos da relação de emprego. O processo de Admissão do Funcionário e as Obrigatoriedades Legais da Legislação Trabalhista, incluindo os Contratos de Trabalho (Experiência, Prazo Indeterminado, Obra Certa, Safra, etc.). Os Encargos Sociais do Empregado e da Empresa, as Horas-Extras e o DSR, Alteração nas Horas-Extras do Comissionista, Hora Noturna, Cálculo de Férias e 13º Salário e suas Repercussões. Rescisões de Contrato de Trabalho, Aviso Prévio e Direitos Provenientes do Rompimento da Relação Trabalhista. Legislação Previdenciária de acordo com a Reforma da Previdência Social, Benefícios Previdenciários e Aposentadorias. Relações judiciais e sindicais. Cálculos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 28º Ed. – São Paulo: Atlas. 2012. 960 p. ISBN: 9788522468935.

GOMES, Elizeu Domingues. **Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias**. 12. ed. . – Belo Horizonte: Editora Líder, 2012. 568 p. ISBN: 9798588466141

MAGNO, Octávio Bueno. *Primeiras lições de direito do trabalho*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Iniciação ao direito do trabalho*. 35. ed. rev. atual. São Paulo: LTR, 2009.

MANUS, P. P. T. *Direito do trabalho*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Leis e decretos. *CLT; Legislação previdenciária; Constituição Federal /* . 1. ed. São Paulo: Rideel, 2001. 1093 p. (Coleção de Leis Rideel. Série Mini 3 em 1)

CARRION, Valentin. *Comentários a consolidação das leis do trabalho*. 35. ed. São Paulo: Sarava, 2010.

OLIVEIRA, Juarez de. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. 2008.

### **LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL I**

#### **EMENTA:**

Procedimentos de abertura de empresa nos órgãos competentes. Elaboração do Plano de Contas no sistema. Contabilização dos fatos contábeis expostos durante o curso no sistema de informação contábil Mastermaq. Conciliação contábil em geral com uso do Livro Razão. Apuração e levantamento no sistema dos demonstrativos: Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados. Emissão dos Livros Diário e Razão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. SANTOS, Arioaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1º Ed. São Paulo: Atlas. 2010. 824 p. ISBN: 9788522459124.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, análise e interpretação das Demonstrações contábeis: Ampliada e atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 272p. ISBN: 9788522467884.

NETO, Alexandre Assaf. ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS: Um Enfoque Econômico-Financeiro. 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2012. 360 p. ISBN: 9788522467860.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FABRETTI, Lúdio Camargo. Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislação tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa /. 5. ed. rev. e atual. com o novo Código civil e a minirreforma tributária. São Paulo: Atlas, 2003. 195 p. ISBN: 8522434913.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. Contabilidade introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 - 256 p. ISBN: 9788522458158

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luiz .Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios. 7.ed. São Paulo:Atlas,2010. ISBN: 8522455090 GOMES, Elizeu Domingues. Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias. 12. ed. . – Belo Horizonte: Editora Líder, 2012. 568 p. ISBN: 9798588466141

**MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA II**

**EMENTA:**

Taxa Real de Juros. Correção Monetária e Inflação. Equivalência de Capitais a Juros Compostos. Fluxo de Caixa Uniforme e Fluxo de Caixa Irregular. Sequência Uniforme e não uniforme de Capitais. Métodos de Análise de Investimentos. Taxa Interna de Retorno de um investimento. Taxa Mínima de Atratividade. Aplicações.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

CRESPO, A. A. Matemática comercial e financeira fácil. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 238 p. HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática financeira. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 232 p.

FILHO, Olívio Luccas. Matemática Financeira. 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 152 p. ISBN:9788522472208

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos. 3. ed. Sao Paulo: Prentice-Hall, 2002. 364 p.

CAMPOS FILHO, Ademar. Matemática financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. Matemática aplicada:

economia, administração e contabilidade. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho (Org.). Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra, 1988. ISBN-13: 9788529401898

PUCCINI, A. de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

### **SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**

#### **EMENTA:**

Conceitos básicos de Tecnologia da Informação. Fundamentos técnicos e classificação dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação quanto ao nível organizacional: SPT, SIG, SAD, SAE. Implantação e papel dos sistemas de informações nas organizações contábeis. Banco de dados. Engenharia de software. Redes e sistemas distribuídos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASSARRO, Antônio Carlos. Sistemas de informações para tomada de decisões. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

CHINELATO FILHO, João. O e M integrado a informática. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 11. ed. 327p.

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial. São Paulo: Atlas, 2008. 240 p. ISBN: 9788522448388

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática: funções e fatores críticos do sucesso. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN-13: 9788522440856

BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações /. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2009. 137 p.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. ISBN-13: 9788522428267 GIL, Antônio de Loureiro. Segurança em informática. São Paulo: Atlas, 1994. 190 p.

LÉVY, Pierre. Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. 203 p. (Coleção Trans) ISBN-13: 9788585490157

### **5º PERÍODO**

#### **CONTABILIDADE AVANÇADA I**

#### **EMENTA:**

Ganhos ou perdas de capital. Transações entre partes relacionadas. Reestruturações Societárias: Fusão, cisão, incorporação. Juros sobre o capital próprio. Consolidação de Demonstrações Contábeis. Investimento em Empreendimento Controlado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNIOR, José Hernandez Perez. OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade Avançada. 8. Sao Paulo: Atlas, 2012. 396 p. ISBN: 9788522469390.

SANTOS, José Luiz dos. FERNANDES, Luciane Alves. SCHMIDT Paulo. Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributários. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 352 p. ISBN: 9788522467327.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos, KLOECKNER, Gilberto. Avaliação de empresas: foco na gestão de valor da empresa. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN: 9788522459049.

IUDICIBUS, Sérgio de; ELISEU, Martins; GELBKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUÁRIAS E FINANCEIRAS-FIPECAFI.

Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 464 p. ISBN: 9788522459780.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16º Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 536 p. ISBN: 9788522456147.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

### **CONTABILIDADE DE CUSTOS I**

#### **EMENTA:**

Conceitos, objetivos e finalidades da Contabilidade de Custos. Classificação e nomenclatura dos custos. Conceituação de Custos: por produto, por processo e por atividade. Métodos de Custeio: Custeio por Absorção – Rateio Integral e por Departamentalização, Custeio Variável, ABC – Custeio Baseado em Atividades e Custeio Pleno (RKW).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10.ed.-São Paulo: Atlas, 2010. 376 p. ISBN: 9788522459407.

LEONE, George S. G. LEONE, Rodrigo José Guerra. Curso de Contabilidade de Custos. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 480 p. ISBN: 9788522460816.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HANSEN, Don R. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. (3 ex.) SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão prática de custos. Curitiba: Juruá Editora, 2005. 126 p.

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 3. São Paulo: Atlas, 2004. 551.

### **ESTATÍSTICA BÁSICA**

#### **EMENTA:**

Estatística Descritiva. O método estatístico. Amostragem. Distribuição de frequências. Medidas de Posição. Medidas de dispersão. Séries Estatísticas. Números-Índices. Probabilidades. Gráficos Estatísticos. Aplicações.

#### **BIBLIOGRAFIA BASICA:**

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade ; DOMINGUES, Osmar. *Estatística geral e aplicada*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. *Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão*. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. *Estatística aplicada a ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LEVINE, David M. *et al.* *Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005.

SMAILES, Joanne ; MCGRANE, Angela . *Estatística aplicada a administração com Excel*. São Paulo: Atlas, 2002.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. de. *Introdução a estatística*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. *Estatística básica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

### **GESTÃO DE PESSOAS**

#### **EMENTA:**

Evolução histórica, conceitos e objetivos. Diagnóstico, planejamento e alinhamento da gestão de pessoas à estratégia organizacional. Desenho de Cargos. Recrutamento e Seleção de Pessoas. Avaliação de Desempenho. Remuneração e Plano de Carreira, Cargos e Salários. Inovações na área de Gestão de Pessoas: competências, mentoring e coaching.

#### **BIBLIOGRAFIA BASICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 24 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos humanos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 631 p.

GIL, Antônio Carlos. *Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony, F. Elementos de Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto, Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 271 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos /. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 205 p.

DAVEL, Eduardo ; DAVEL, Eduardo ; VASCONCELLOS, João. "Recursos" humanos e subjetividade /. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2002. 260 p. ISBN: 8532616070.

**PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO**

**EMENTA:**

Sistema Tributário Nacional. Elisão, elusão e evasão fiscal. Exame dos Principais Impostos. Comparação e escolha do Regime de Tributação a Nível Federal: Lucro Real, Lucro Presumido, Lucro Arbitrado e o Simples Nacional. O Planejamento Tributário e sua Importância para a Empresa. Tributação do Imposto de Renda da Pessoa Física. Casos práticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento Tributário na Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 203 p. ISBN: 9788522460618.

FABRETTI, Lúdio Camargo, FABRETTI, Denise, MUNHÓS, José Luíz. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições de Empresa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 352 p. ISBN: 9788522473328

MACHADO SEGUNDO, H. B. Direito Tributário e Financeiro. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 240 p. ISBN: 9788522470914

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 12ª.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 392 p. ISBN: 9788522470907.

CHAVES, Francisco Coutinho. MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade tributária na prática. 1ª Ed. São Paulo: Atlas: 2010. 379 p. ISBN: 9788522460489.

RODRIGUES, Agostinho I. YAMASHITA, Beatriz Ryoko. Prática Tributária nas Empresas . 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 555 p. ISBN: 9788522469994.

CASSONE, Vittorio. Interpretação do direito tributário: teoria e prática /. São Paulo: Atlas, 2004. 492 p. ISBN: 8522438552.(1)

CÓDIGO Tributário Nacional. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172.htm)> Acessado em 24/11/2012

**6º PERÍODO****ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****EMENTA:**

Introdução a análise de Demonstrações Contábeis. Ajustes e Critérios da análise das demonstrações. Introdução às Técnicas de Análise: Análise Horizontal e Análise Vertical; Quocientes Econômicos e Financeiros; Emissão de Parecer Técnico. Análise da frequência de rotação e tempo médio de giro. Ciclo operacional e financeiro. Análise do capital de giro. Poder aquisitivo da empresa: margem X rotatividade. Índice Du Pont. "Overtrading". Indicadores de insolvência: KANITZ e outros.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas. 2012. 312 p. ISBN: 9788522468683.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1º Ed. São Paulo: Atlas. 2010. 824 p. ISBN: 9788522459124.

PADOVEZE, Clovis Luiz. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522455090

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis: Ampliada e atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 272p. ISBN: 9788522467884

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro. 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2012. 360 p. ISBN: 9788522467860. 65 IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2009. 272 p. ISBN: 9788522454211.

LAGIOLA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do Mercado de Capitais. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011. 264 p. ISBN: 9788522465170.

**CONTABILIDADE DE CUSTOS II****EMENTA:**

Custo por processo. Custo por Ordem de Produção ou Encomenda. Custo padrão. Plano de Contas e Contabilização de Custos. Custo dos Produtos Acabados. Custos dos produtos em elaboração. Custos Conjuntos e seus métodos de apropriação. Custos para decisão e controle: pontos de equilíbrio e margens de contribuição. Sistemas e modelos de gestão de custos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SANTOS, Joel J. CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC - Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 272 p. ISBN: 9788522462032.

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 3. São Paulo: Atlas, 2004. 551.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10.ed.-São Paulo:Atlas, 2010. 376 p. ISBN: 9788522459407.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (4ex)

HANSEN, Don R. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão prática de custos. Curitiba: Juruá Editora, 2005. 126 p.

**ORÇAMENTO EMPRESARIAL**

**EMENTA:**

Conceitos de Planejamento, Plano, Programa e Projeto. Estudo da Viabilidade Técnica. Estudo da Viabilidade Mercadológica, Econômica. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Orçamento de Despesas Operacionais. Orçamento de Caixa. Balanço Patrimonial Projetado e a DRE. Análise da viabilidade financeira e social do orçamento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MOREIRA, J. C. Orçamento Empresarial: Manual de elaboração. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 208 p. ISBN: 9788522430000

SANTOS, J. L. dos. et al. Fundamentos de Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas, 2008. 208 p.

MATIAS, A. B.; CARNEIRO, M. Orçamento Empresarial: Teoria, Prática e Novas Técnicas. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN: 9788522461271.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Maria Clara Cavalcante Bulgarim [et al.] . Orçamento familiar e controle social: instrumento de organização da sociedade /. 2. ed. Brasília, DF: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012. 143 p.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão prática de custos. Curitiba: Juruá Editora, 2005. 126 p.

WELSCH, Glenn a. Orçamento empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1983. 397 p.

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 3. São Paulo: Atlas, 2004. 551.

PADOVEZE, Clovis Luiz .Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522455090

### **ESTATÍSTICA APLICADA**

#### **EMENTA:**

Estatística Inferencial. Métodos Inferenciais. Distribuição de Probabilidades Normal e Binomial. Intervalos de confiança. Correlação e Regressão. Aplicações.

#### **BIBLIOGRAFIA BASICA:**

CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato (Coord.). FIPECAFI- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA CONTÁBEIS, Atuariais e Financeiras (Orgão de apoio ao Departamento de Contabilidade e Atuária - FEA/USP). *Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade ; DOMINGUES, Osmar. *Estatística geral e aplicada*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. *Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão*. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDERSON, David R. *Estatística aplicada à administração e economia*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN: 9788522105212

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEVINE, David M. *et al. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. *Estatística aplicada a ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. *Introdução a estatística*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

### **LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTABIL II**

#### **EMENTA:**

Registro da admissão de funcionários no sistema Mastermaq. Execução de rotinas de departamento pessoal no sistema Masterrmaq: elaboração de folha de pagamento mensal, 13º Salário, Férias, CAT, controle de autônomos. Elaboração e todos os atos pertinentes a rescisão do contrato de trabalho. Conectividade Social. Registro de Notas Fiscais e apuração de ICMS usando o sistema Mastermaq. Elaborar declarações e demonstrativos exigidos pelos órgãos fiscalizadores: DAPI, Sintegra, SPED Contábil, SPED Contribuições, SPED Fiscal (IPI / ICMS), IRPF, IRPJ, DASN, DACON, DCTF, DIMOB, etc.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES, Elizeu Domingues. *Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias*. 12. ed. . – Belo Horizonte: Editora Líder, 2012. 568 p. ISBN: 9798588466141 68

FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 12<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 392 p. ISBN: 9788522470907.

CHAVES, Francisco Coutinho. MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade tributária na prática. 1<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas: 2010. 379 p. ISBN: 9788522460489.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOMES, Elizeu Domingues. Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias. 12. ed. . – Belo Horizonte: Editora Líder, 2012. 568 p. ISBN: 9798588466141 68

FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 12<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 392 p. ISBN: 9788522470907.

CHAVES, Francisco Coutinho. MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade tributária na prática. 1<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas: 2010. 379 p. ISBN: 9788522460489.

WELSCH, Glenn A. *Orçamento empresarial*. 4.ed. Sao Paulo: Atlas, 1983. (3ex)

**7º PERÍODO**

**AUDITORIA**

**EMENTA:**

Conceitos Básicos de auditoria: Contextualização, auditoria interna, auditoria externa e controle interno. Estrutura Conceitual de Trabalhos de Asseguração. Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas a Auditoria. Planejamento da Auditoria de Demonstrações Financeiras, Trabalhos Iniciais e Elaboração de Papéis de Trabalho. Execução dos trabalhos de Auditoria. Evidências de Auditoria. Amostragem em Auditoria. Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras. Outros Relatórios de Auditoria sobre Demonstrações Financeiras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 8<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 856 p. ISBN: 9788522471416.

ATTIE, William. Auditoria interna. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 304 p. ISBN: 9788522446926.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 7. ed. atual. pelas leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PADOVEZE, Clovis Luiz. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios.7.ed. São Paulo:Atlas,2010. ISBN: 8522455090 (3ex.)

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL – IBRACON. Normas e Procedimentos de Contabilidade-NPC. Normas de Procedimentos de Auditoria-NPA. Disponível em: Acesso em 24 nov. 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis: Ampliada e atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 272p. ISBN: 9788522467884.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro. 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2012. 360 p. ISBN: 9788522467860.

### **CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO**

**EMENTA:**

Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação. A Lei 4.320/64. Administração pública. Plano Plurianual (PPA). Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Lei do orçamento (LOA). Tipos de orçamentos e seus controles. Lei de Responsabilidade Fiscal. Transações e registro contábil no Setor Público. Demonstrações Contábeis no setor público. Avaliação e mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 424 p. ISBN: 9788522468775.

SILVA, Valmir Leôncio da. A Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Uma abordagem prática. 1ª Ed. 2012. São Paulo: Atlas, 2012. 456 p. ISBN: 9788522471331.

QUINTANA, Alexandre Costa. MACHADO, Daiane Pias. QUARESMA, Jozi Cristiani da Costa. MENDES, Roselaine da Cruz.

CONTABILIDADE PÚBLICA: De Acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 256 p. ISBN: 9788522461219.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 4320, de 17 de março de 1964: Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e contrôle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4320compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320compilado.htm) >. Acesso em 24 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Parte Geral. 5ª Ed. 2012 819 p. Disponível em: <[http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Parte\\_Geral\\_Introducao\\_MCASP.pdf](http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Parte_Geral_Introducao_MCASP.pdf) >. Acesso em 24 nov. 2012.

FUHRER, Maximilianus C.; MILARE, Edis. Manual de direito publico e privado /. 12.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. 391p.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Manual de direito tributário /. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2005. 389 p. ISBN: 8576261332.

**CONTROLADORIA****EMENTA:**

Função da Controladoria. Ambiente. Função do Controller. Modelos de controladoria. Controles da eficiência e redução de custos e as restrições. Processo de planejamento e controle empresarial: estratégico, tático. Preços de transferências. Processo decisório. Sistema de Avaliação de desempenho, seus modelos e tipos de indicadores. Administração por centro de responsabilidades.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

OLIVEIRA, Luís Martins de. JÚNIOR, José Hernandez Perez. SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 328 p. ISBN: 9788522465910.

SILVA, Letícia Medeiros da. VELHO, Cassiane Oliveira. Controladoria: para o exame de suficiência do CFC para bacharel em Ciências Contábeis. 1ª Ed. São Paulo: EDIPRO, 2012. 175 p. ISBN: 9788572837859.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (4ex)  
HANSEN, Don R. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003. (3ex). BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro. 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2012. 360 p. ISBN: 9788522467860. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2009. 272 p. ISBN: 9788522454211.

**TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE****EMENTA:**

Significado da Teoria da Contabilidade. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. As escolas ou doutrinas na história da Contabilidade. O Patrimônio Líquido e suas teorias e as NBC em relação à legislação tributária. A teoria da Contabilidade e a metodologia da pesquisa em Contabilidade.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 368 p. ISBN: 9788522460533. 72

LOPES, Alexsandro Broedel. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria Avançada da Contabilidade. 2ª Ed. Sao Paulo: Atlas, 2012. 360 p. ISBN: 9788522467563.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 5.ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 448 p. ISBN: 9788522458462.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. SANTOS, Arioaldo

dos. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1º Ed. São Paulo: Atlas. 2010. 824 p. ISBN: 9788522459124.

JUNIOR, José Hernandez Perez. OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade Avançada. 8. Sao Paulo: Atlas, 2012. 396 p. ISBN: 9788522469390. SANTOS, José Luiz dos.

FERNANDES, Luciane Alves. SCHMIDT Paulo. Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributários. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 352 p. ISBN: 9788522467327. IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 464 p. ISBN: 9788522459780.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16º Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 536 p. ISBN: 9788522456147.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

#### **EMENTA:**

Caracterização da pesquisa em Contabilidade. Estrutura de um trabalho científico. Tipos de Pesquisa em Ciências Humanas, Sociais Aplicadas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas* /. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. 125 p. (Coleção Biblioteca Tempo Universitário)

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2003. (Coleção Trilhas)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### **8º PERÍODO**

## **CONTABILIDADE AVANÇADA II**

### **EMENTA:**

Conversão em Moedas Estrangeiras; Métodos de Avaliação de Investimento; Operações com Derivativos, Hedge e outros Instrumentos Financeiros. Análises das interpretações e normas técnicas CPC-comitê de pronunciamentos contábeis sobre normas das sociedades anônimas, convergência às normas internacionais

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis CFC Conselho Federal de Contabilidade CVM Comissão de Valores Mobiliários

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JUNIOR, José Hernandez Perez. OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade Avançada. 8. São Paulo: Atlas, 2012. 396 p. ISBN: 9788522469390.

SANTOS, José Luiz dos. FERNANDES, Luciane Alves. SCHMIDT Paulo. Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributários. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 352 p. ISBN: 9788522467327.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos, KLOECKNER, Gilberto. Avaliação de empresas: foco na gestão de valor da empresa. São Paulo: Atlas, 2006. (3ex)

## **CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL**

### **EMENTA:**

Responsabilidade Social. Responsabilidade Ambiental. Projetos Sociais. ISO 14.001. Marketing Social. Empreendedorismo Social. Contabilidade ambiental: custos ambientais e seus direcionadores. Legislação ambiental e seus impactos sobre as demonstrações financeiras. Noções de Contabilidade Social. Balanço Social: elaboração, contexto e sua importância para a empresa acatar os Direitos Humanos. Modelos de Balanço Social. Legislação Aplicável.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

VELLANI . Carlos Luiz. Contabilidade e Responsabilidade Social. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 168 p. ISBN: 9788522464265.

BRAGA, Célia. Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a gestão da sustentabilidade. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 192 p. ISBN: 9788522447787.

PEREIRA, Reni. LEWIS, Sandra Barbon. ESTIGARA, Adriana. Responsabilidade Social e Incentivos Fiscais 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 190 p. ISBN: 9788522455621.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. 2. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

PADOVEZE, Clovis Luiz. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522455090 HANSEN, Don R. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

## **FINANÇAS EMPRESARIAIS E MERCADO FINANCEIRO**

### **EMENTA:**

O papel das finanças e a função financeira. O ambiente operacional da empresa. Demonstrações financeiras sobre esse enfoque: DRE, BP e Fluxo de Caixa. Conceitos financeiros básicos: capital de giro, risco-retorno, custo de capital, alavancagem. Gestão de capital de giro. Indicadores financeiros baseados em fluxo de caixa (EBIT; EBITDA; Fluxo de caixa livre). Política de dividendos. Decisões de investimento: curto e longo prazo. Decisões de financiamento: curto e longo prazo. Fontes de financiamentos nacionais e estrangeiros. O Mercado Financeiro Nacional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 608 p.

ASSAF NETO, Alexandre. LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos da Administração Financeira. 1. Ed. São Paulo: Atlas. 2010. 376 p. ISBN: 9788522457847

COELHO, Cláudio Ulysses F. (Org.). Administração financeira. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 1998. (Série Administração)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSAF NETO, Alexandre. LIMA, Fabiano Guasti. Curso de Administração Financeira. 2ª Ed. São Paulo: Atlas. 2011. 856 p. ISBN: 9788522462315.

GITMAN, Lawrence j. Princípios de administração financeira. 7.ed. Sao Paulo: Harbra, 2002. 841 p.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 496 p. (Série Essencial) ISBN: 8502039024

WESTON, J. Fred. Fundamentos da administração financeira. 10. São Paulo: MAKRON Books, 2000. 1030. ISBN: 85.346.0795-8

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356 p. ISBN: 8522427631

## **PERICIA CONTABILE ARBITRAGEM**

### **EMENTA:**

Conceituação e objetivos. História da Perícia. Prova Pericial e sua interação com as demais provas. Perícia Contábil: objetivos e espécies de perícias. O Perito e seu perfil profissional. Normas sobre perícia contábil emitidas pelo CFC: NBC TP 01 e NBC PP 01. Técnicas do trabalho pericial contábil. O rito processual da perícia contábil e a proposta de honorários do perito. Termo de Diligências. Laudo e parecer pericial contábil. Características do laudo. Perícia e quesitos conforme o Código de Processo Civil. Arbitragem: Conceito, histórico, árbitro, campos de aplicação, técnicas. Lei brasileira de arbitragem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 264 p. ISBN:

9788522469574.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. *Perícia Contábil*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 176 p. ISBN: 9788522462582.

SÁ, Antonio Lopes de. *Perícia contábil*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ZANNA, Remo Dalla. *Prática de perícia contábil*. 2. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2007.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. *Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais*. 8. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

MAGNO, Octávio Bueno. *Primeiras lições de direito do trabalho*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

CARRAZZA, Roque Antonio. *Curso de direito Constitucional Tributário*. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2004. 977 p.

SANTOS, José Luiz dos. FERNANDES, Luciane Alves. SCHMIDT Paulo. *Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributários*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 352 p. ISBN: 9788522467327.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**EMENTA:**

Normas da ABNT para trabalhos científicos. Estrutura de um artigo científico. Estrutura de uma monografia. Observações técnicas para apresentação de trabalhos científicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. (4ex)

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. *Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu*. São Paulo: Atlas, 2008.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC,

2003. (Coleção Trilhas)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. ISBN: 9788524913112.

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

#### **COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL**

##### **EMENTA:**

Comunicação interna. Comunicação Interpessoal. Comunicação institucional. Comunicação de marketing. Briefing. Planos de comunicação.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, Maurício. *Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BORGES, Márcia Moreira. *Redação empresarial*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1997.  
CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3.ed. Rio de Janeiro, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

#### **CONTABILIDADE DE ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS**

##### **EMENTA:**

Conceitos básicos: terceiro setor, organizações não governamentais e responsabilidade social. Contexto local e global de surgimento e desenvolvimento do terceiro setor. Fundações. Entidades Filantrópicas. Organizações Não Governamentais. Entidades Sindicais e Associações de Classe. Normas e práticas contábeis aplicadas às entidades sem fins lucrativos. Estrutura e elaboração de demonstrações contábeis aplicadas ao terceiro setor.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. *Contabilidade para Entidades Sem Fins Lucrativos (TERCEIRO SETOR)* 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. *ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS: Um Enfoque Econômico-Financeiro*. 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2012. 360 p. ISBN: 9788522467860.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *ANÁLISE DE BALANÇOS: Análise da Liquidez e do*

Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2009. 272 p. ISBN: 9788522454211.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAVES, Francisco Coutinho. MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade tributária na prática. 1ª Ed. São Paulo: Atlas: 2010. 379 p. ISBN: 9788522460489.

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 464 p. ISBN: 9788522459780.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16º Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 536 p. ISBN: 9788522456147.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO**

**EMENTA:**

Conceitos básicos de atividade rural e agroindustrial. Patrimônio rural. Fluxo contábil na atividade rural. Planificação contábil na atividade rural; Contabilidade da Pecuária: introdução, método de custo e método do valor de mercado. Operacionalização contábil. Financiamentos Agroindustriais. Imposto de Renda na atividade Rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda – pessoa jurídica. 12.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010. ISBN: 9788522460885.

SZUSTER, Fernanda Rechtman. Contabilidade Geral: introdução a contabilidade Societária. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2011. 544 p. ISBN: 9788522462810

PADOVEZE, Clovis Luiz .Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios.7.ed. São Paulo:Atlas,2010. ISBN: 8522455090

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 8502087290

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 8522445281

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

MATARAZZO, Dante Carmine, Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. ISBN: 8502067605

**ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**EMENTA:**

Economia social e solidária: história e evolução conceitual, análise das diferentes correntes e tendências. A construção da economia solidária no Brasil. Processo de incubação de empresas.

Cooperativismo. Sustentabilidade e viabilidade dos empreendimentos solidários: principais questões. As redes solidárias.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FEIJÓ, Ricardo. *Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro*. São Paulo: Atlas, 2007.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. *Economia brasileira: fundamentos e atualidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. *Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDOSO, Eliana. *Economia brasileira ao alcance de todos*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. *Economia brasileira contemporânea*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANKIWI, N. Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Traduzido por Maria Jose Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003 TROSTER, Roberto Luís; MORCILLO, Francisco Mochon. *Introdução à economia*. São Paulo: Makron Books, 2004.

## **GESTÃO DE PROJETOS**

### **EMENTA:**

Visão global da gestão de projetos. Ciclo de Vida. O gestor de projetos. Planejamento. Gerenciamento de Integração e Escopo. Gerenciamento de tempo e custos. Gerenciamento de qualidade e Recursos Humanos. Gerenciamento de comunicações, riscos, aquisições. Execução, controle e encerramento de um projeto.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. 1. ed. 8. imp. Belo Horizonte: Tomo Editorial 2008. (Coleção Amencar)

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A. *Administração da produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. *Administração da produção*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALCANTI, Marly; PLANTULLO, Vicente Lentini. *Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica*. Curitiba: Juruá, 2007.

DINIZ, Lúcio J. *Caderno de ideias: como a alta gerência pode (e deve) contribuir para projetos*

de sucesso. Nova Lima: FDC, 2004.

DINSMORE, Paul. *Gerência de projetos*: material de apoio didático. São Paulo: Suma Econômica, 2002. (Desenvolvimento Gerencial v.15)

KERZNER, Harold. *Gestão de projetos*: as melhores práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MOREIRA, Daniel Augusto. *Administração da produção e operações*. São Paulo: Pioneira, 1993.

## **GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO**

### **EMENTA:**

A Gestão de Conhecimento e suas implicações. Capital Intelectual. Produção do conhecimento. Criação de conhecimento nas organizações. Aprendizagem Organizacional. Inovação nas organizações. Inovação técnica, tecnológica e administrativa. Fontes de inovação para a empresa. Desenvolvimento industrial de P&D. Patentes. Inteligência competitiva.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda (Org.). *Gestão estratégica do conhecimento*: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2012.

CLEGG, Stewart; CALDAS, Miguel [et al.] (Org.). *Handbook de estudos organizacionais*: volume 1: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. v. 1. HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, Oderli de; VILELA, Evaldo Ferreira (Coord.) et al. *Minas avança na economia do conhecimento*: inovação: uma face do Estado para resultado. Belo Horizonte: SECTES, 2010.

BEAL, Adriana. *Gestão estratégica da informação*: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

DAVEL, Eduardo; DAVEL, Eduardo; VASCONCELLOS, João. *“Recursos” humanos e subjetividade*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KUPFER, David; HASENCLEVER, L. *Economia industrial*: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

OLIVEIRA, Carlos Augusto de. *Inovação da tecnologia, do produto e do processo*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2003.

## **GESTÃO PÚBLICA**

### **EMENTA:**

Evolução do Estado Moderno. Principais formas de Administração Pública. Governança e Governabilidade. Evolução e características da administração pública no Brasil. As singularidades brasileiras: novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública: princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados,

flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional). Gestão horizontal. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a Gestão.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FELIJO, Ricardo. *Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro*. São Paulo: Atlas, 2007.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. *Economia brasileira: fundamentos e atualidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de gestão pública contemporânea*. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de teoria geral do Estado* 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FARAH, Marta Ferreira Santos; BARBOZA, Hélio Batista (Org.) *Novas experiências de gestão pública e cidadania*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000. (FGV Prática)

IGLÉSIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil: 1500-1964*. 1. ed. 7. reimp.. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MINAS GERAIS. Câmara dos Deputados. *Política comercial externa e políticas de defesa da concorrência*. Brasília: Centro de Documentação e informação, 2002.

REZENDE, Fernando (Coord.); CUNHA, Armando. *O orçamento público e a transição do poder*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

### **LIBRAS**

#### **EMENTA:**

Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS - Surdez Abordagem Geral: Linguagem, Surdez e Educação. Histórico e Legislação. A pessoa surda nas relações político, sociais e educacionais. Atendimento da pessoa surda e a sua inclusão na escola comum. Papel linguístico das associações e escolas para surdos. A função do intérprete e do instrutor de LIBRAS na escolarização/inclusão do surdo. Introdução à gramática de LIBRAS.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADORNO, Theodor W. *Palavras e sinais: modelos críticos 2* /. Petrópolis: Vozes, 1995. 259 p.

FELIPE, T. A. *Libras em Contexto: Curso Básico – livro do estudante*. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em:

<[http://librasemcontexto.org/Livro\\_Estudante/Livro\\_Estudante\\_2007.pdf](http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf)>. Acesso: ago. 2012

GÖES, M. C. R. *Linguagem, Surdez e Educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GRAEFF, T. D. A Relação do Surdo com o Mercado de Trabalho. *Revista Conexão UEPG*, Vol 2, No 1, 2007. Disponível em:

<<http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/view/3848>>. Acesso em: ago. 2012.

MONTEIRO, M. S. História dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da Libras no Brasil. ETD – *Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.surdo.org.br/estudos/ETD-2008-100.pdf>>. Acesso em: ago. 2012.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa* /. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 94 p. (Programa nacional de apoio a educação de surdos)

RAMOS, C. R. LIBRAS: *A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros*. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/libras.pdf>>. Acesso em: ago. 2012.

SALLES, H. M. M. L. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC / SESP, 2004.

## **EMPREENDEORISMO**

### **EMENTA:**

História, conceitos e importância. Perfil e classificações. Criatividade e Inovação. Sistemas de gerenciamento e técnicas de negociação. Identificação de oportunidades. Compreensão de mercado e competitividade. Mecanismos e procedimentos para criação de empresas. Plano de negócio: considerações e estrutura.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNARDI, L. A. *Manual de empreendedorismo e gestão*. 1ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando Ideias em Negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

ROSA, Cláudio Afrânio. *Como elaborar um plano de negócio*. SEBRAE. Brasília, 2007. 120 p. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br/> (virtual)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. *Princípios de negociação: ferramentas e gestão* /. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 273 p. ISBN: 978-85-224-4583-7.

COMPANS, Rose. *Empreendedorismo urbano: entre o discurso e a prática*. São Paulo: Unesp, 2005. 303. ISBN: 85-7139-570-5.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 301 p. ISBN: 9788529301020.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Teoria geral da administração: da escola científica a competitividade na economia globalizada* /. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 530 p.

SCHUMPETER, Joseph A. *História da análise econômica*. São Paulo: Editora Fundo

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

### **EMENTA:**

Definições de Estratégia; Perspectivas de Organização Industrial e Visão Baseada em Recursos; Estratégias empresariais; Unidade estratégica de negócios; Planejamento estratégico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L.. **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MINTZBERG, Henry & QUINN, James Brian. **O Processo da Estratégia**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**. 1ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 415 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Excelência na administração estratégica**: a competitividade para administrar o futuro das empresas /. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 224 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos metodologia e práticas /. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 333 p.

PORTER, Michael B. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência /. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362 p.

## **9. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO**

O perfil do formando, baseado no desenvolvimento de competências, exige a adoção de práticas pedagógicas diversificadas, visando o ‘aprender a aprender’ (ANDRADE e AMBONI, 2004)<sup>2</sup>.

Assim, na modelagem da instrução em sala de aula deve-se levar o aluno a agir como agente autônomo, empreendedor e tomador de decisões, baseando-se nos seguintes princípios:

- A igualdade de condições para o acesso e permanência com sucesso na escola;
- A liberdade do aluno em aprender e do professor em ensinar.
- Articulação entre conhecimento básico e conhecimento específico;
- Articulação e integração do currículo;
- Articulação dos conhecimentos teóricos e práticos no sentido do exercício da ética

---

<sup>2</sup> ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. *Gestão de Cursos de Administração*: metodologia e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall, 2004

e da cidadania;

- Criação de espaços alternativos de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas;
- Tratamento dos conteúdos de ensino de modo contextualizado (transdisciplinaridade e interdisciplinaridade).

Partindo destes princípios, o processo de ensino-aprendizagem do curso se concretiza através de um planejamento de atividades, eventos e trabalhos interdisciplinares, e de técnicas de ino variadas como: trabalhos em grupo, dinâmicas, seminários, jogos empresariais, palestras, aulas expositivas, aulas dialogadas, estudos de caso, estudos do meio e outros.

A cada disciplina componente do currículo do curso corresponde um plano de ensino, elaborado pelo professor, avaliado pela coordenação de curso e submetido à aprovação do colegiado de curso. Cada plano de ensino deve ser modulado de maneira que possibilite a intervenção e mediação por parte de outros professores de disciplinas com conteúdos interdependentes e/ou complementares. Na essência o plano de ensino deve transmutar-se para planejamento da instrução, posto que o objetivo final é a mudança no comportamento do aluno que é conseguida com a instrução, a aprendizagem.

Os Planos de ensino-aprendizagem contemplarão:

- 1) Conhecimento básico (princípios científicos da ciência de domínio da disciplina) que habilite os discentes a resolver problemas apoiados nesse conhecimento;
- 2) Conhecimento contextual: conhecimento das inter-relações da disciplina com as demais disciplinas do Curso que habilite os discentes a tomar consciência da existência de teorias, modelos, estruturas para emprego de modo multifuncional;
- 3) conhecimento procedural: conhecimento que estimula os discentes à aplicação de técnicas e modelos, bem como a ter percepção de com que, como e quando usar tais procedimentos específicos para resolução de problemas.

Além dos recursos tradicionalmente utilizados nas atividades de ensino e levando em consideração os avanços ocorridos na ‘Sociedade do Conhecimento’, a Unidade de Cláudio procura oferecer aos docentes oportunidades de utilização de novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, disponibiliza projetores multimídia, para uso em diferentes momentos

de aulas expositivas e de laboratório. Possui Laboratório de informática com computadores ligados à rede de internet, que também podem ser utilizados pelos docentes para aprimorar o processo de aprendizagem.

Ainda, o processo de ensino-aprendizado busca integrar diversas atividades ao longo do curso, aprimorando o aprendizado dos discentes. O Quadro abaixo demonstra as atividades desenvolvidas ao longo dos períodos.

Atividades desenvolvidas ao longo do curso

PERÍODO	ATIVIDADE	OBJETIVO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
1º ao 8º	UEMG e a Comunidade	Extensão	Levar o contato direto do corpo docente e discente com a sociedade, desenvolvendo atividades que integrem as disciplinas com as demandas atuais da comunidade na qual a Instituição está inserida.
3º ao 6º	Plano de Negócios	Interdisciplinaridade	Integralizar conteúdos vivenciados no curso com a prática profissional, por meio da análise detalhada de uma empresa fictícia
5º à 8º	Estágio Supervisionado	Articulação teoria e prática	Integrar a dimensão teórica com a prática profissional, fazendo interlocuções do conhecimento específico com áreas afins.
7º e 8º	Trabalho de Curso	Pesquisa; Articulação teoria e prática	Conduzir o aluno a um aprofundamento temático e científico, ampliando sua capacidade de interpretação, em uma visão crítica e aptidões para fazer interlocução do conhecimento específico com outras áreas afins.

As práticas pedagógicas e de avaliação propostas podem variar de disciplina para disciplina de acordo com suas peculiaridades. De modo geral, essas práticas incluem aulas teóricas, aulas práticas (principalmente na forma de exercícios, estudos de casos e aula em laboratório de informática), estudos dirigidos, estudos em grupo, provas, trabalhos, seminários, apresentação de relatórios de visitas técnicas, entre outras práticas. As avaliações das disciplinas incluem provas formais, apresentação de trabalhos e seminários em sala de aula.

## 10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento

verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica e esta revisão deve ser feita, de preferência, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, sendo que o aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado aprovado o aluno que alcança 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

## **11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE**

### **11.1. Atendimento Psicopedagógico**

A Unidade de Cláudio, através do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE assume o papel de apoio ao estudante, relacionado à inclusão sócio-educativa e psicopedagógica para o atendimento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, de forma a mediar conflitos ocorridos no espaço acadêmico. Este atendimento é feito primeiramente na Instituição através dos responsáveis por este setor.

Em segundo plano o(a) assistido(a) é encaminhado para o Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, através do qual o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e

promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O NAE está sediado na Unidade de Divinópolis, mas presta assistência à Unidade de Cláudio por meio de seu representante, que comparece periodicamente à Unidade.

### **11.2. Apoio Extraclasse**

Um dos apoios proporcionados aos discentes no âmbito extraclasse é a Monitoria. A função de monitoria envolve atribuições de caráter técnico-didático, praticadas por alunos no contexto de uma disciplina, sendo estabelecida como uma modalidade de ensino e aprendizagem dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação, caracterizada como uma atividade auxiliar à docência exercida por alunos regularmente matriculados no curso.

A escolha do monitor será de acordo com o regimento geral da UEMG, sendo que o coordenador do curso deverá identificar, junto ao colegiado, as disciplinas com necessidade de acompanhamento. Será expedido certificado de exercício de monitoria pelo professor da disciplina e assinado juntamente com o Diretor da Unidade, em favor do estudante que tenha exercido satisfatoriamente a monitoria. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação do professor responsável pela disciplina ou atividade. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

### **11.3. Atividades de Nivelamento**

É proposta deste Projeto Pedagógico oferecer aos estudantes ingressantes, com dificuldades em disciplinas básicas como Português, Matemática e Informática, cursos de nivelamento, de caráter complementar. Assim, conhecendo o perfil do ingressante e verificando a existência de dificuldades em tais conteúdos básicos, propõe-se que 20% do total da carga horária das atividades complementares seja cumprida com atividades no âmbito de nivelamento.

Ao aluno com aproveitamento insuficiente são oferecidos estudos de recuperação. Ao final do semestre letivo será oferecida aos discentes com rendimento acadêmico insuficiente a recuperação de nota, através de avaliação escrita a ser realizada na primeira semana após o período letivo regular de oferecimento da(s) disciplina(s).

Por aluno com rendimento acadêmico insuficiente entende-se aquele que não atingiu 60% (sessenta por cento) de aproveitamento no semestre letivo em uma dada disciplina. Na avaliação de recuperação serão distribuídos 100 (cem) pontos. Essa avaliação deverá abranger o conteúdo desenvolvido ao longo do semestre, previsto no plano de ensino. O aluno será aprovado no exame final se conseguir uma média de 60 pontos ou superior.

## **12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO**

Os Colegiados de Graduação são órgãos de administração colegiada dos cursos, com funções consultivas e deliberativas.

O curso de graduação em Ciências Contábeis está sob a responsabilidade direta de um Colegiado de Curso. Este colegiado é presidido pelo Coordenador de Curso, conta com a participação do corpo docente e representantes do corpo discente e se encarrega da constante reavaliação da composição curricular e estrutura do curso buscando a resolução dos problemas que porventura possam surgir, junto ao Colegiado de Curso e a Diretoria Acadêmica da Unidade de Cláudio.

Os membros do Colegiado do curso reúnem-se mensalmente para discutir assuntos inerentes ao curso: projeto pedagógico, eventos científicos, vistas técnicas e outras atividades práticas em campo, corpo docente e técnico, etc. A reunião conta com a presença do representante discente que traz as demandas recolhidas com os alunos.

As pautas das reuniões são elaboradas previamente pelo coordenador do curso e em seguida é acrescida dos pontos que os demais componentes do colegiado julgarem pertinentes. Além das reuniões mensais, semestralmente o colegiado se reúne com a finalidade de planejar o semestre que se inicia e avaliar o semestre que finda.

Além disso, caso surjam questões imprevistas, o colegiado pode ser convocado para reuniões extraordinárias e consultado para a tomada de decisões de interesse do curso pela coordenação.

A estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso estão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

### **13. NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Ciências Contábeis tem sua estrutura, composição e funcionamento na forma do disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 162, de 15 de fevereiro de 2016, que atende à Resolução CONAES nº 01/2010 e art. 22 da Resolução CEE nº 459/2013.

### **14. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

#### **14.1. Infraestrutura física**

A instituição está instalada em um prédio de dois andares. No térreo há três salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, secretaria e tesouraria acadêmica, sala de professores, salas de coordenação pedagógica e extensão, sala da diretoria acadêmica, almoxarifado, auditório, cômodo para depósito, e instalações sanitárias feminina e masculina.

As instalações sanitárias possuem instalações próprias para deficientes físicos, tanto no banheiro masculino, quanto no feminino. Atendendo ainda a este público, a instituição possui elevador próprio para acesso ao segundo pavimento.

O andar superior possui uma brinquedoteca, uma sala para reuniões para CPA, NDE, diretório acadêmico (DA), atendimento aos alunos por parte do NAE, além de oito salas de aula, com 60 m<sup>2</sup> cada uma. Uma dessas salas está dividida em duas salas menores, para turmas com menor número de alunos e a brinquedoteca.

O curso possui quatro salas destinadas a cada período. Cada sala de aula tem a dimensão de 60m<sup>2</sup> com amplas janelas em um dos lados e quadro de giz no lado oposto. As condições de luminosidade são boas e a ventilação é melhorada com a utilização de dois ventiladores por sala.

É possível a utilização de computadores pela rede sem fio, conectados à internet e o uso de data shows e outros recursos audiovisuais.

#### **14.2. Registro Acadêmico**

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa, financeira e pedagógica.

**Principais funcionalidades:**

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Integração com os módulos Recebimentos, Acadêmicos, Supervisão Pedagógica, Financeiro e Professores.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema *GIZ on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da UEMG com as seguintes funcionalidades:

**PORTAL DO ALUNO:**

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.

- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula on-line.
- Impressão do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

#### **PORTAL DO PROFESSOR:**

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

#### **14.3. Biblioteca**

Os usuários têm acesso livre às estantes. O acervo é organizado pelo Sistema de Classificação Decimal de Dewey - CDD, O AACR2 - Anglo-American Cataloging Rules para regras de catalogação e o formato MARC 21 (Machine Readable Cataloging ) – padrão internacional de catalogação, que permite o intercâmbio de informações entre acervos bibliográficos em nível mundial. A base de dados das Unidades de Divinópolis/Abaeté e Cláudio é integrada e está cadastrada no Sistema InfoISIS, que presta serviços de processamento técnico bibliográfico, abrangendo desde o diagnóstico inicial do acervo, até a sua reorganização nas estantes. O acervo está no software Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, que promove a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação com as bibliotecas, integrando assim às bibliotecas da UEMG.

O horário de funcionamento da biblioteca é de 14 às 22 horas, de segunda a sexta-feira. O acesso está aberto a toda comunidade acadêmica. Está aberto também à comunidade em geral, embora

com baixo índice de utilização. O empréstimo domiciliar é permitido a alunos, professores e funcionários, devidamente cadastrados. A atualização do acervo é feita anualmente, considerando as necessidades das disciplinas.

#### Acervo do curso

Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
150	769	161	495	311	1.264

#### 14.4 Laboratórios

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis conta com um laboratório de informática com 60m<sup>2</sup>. O laboratório possui 25 computadores novos conectados à internet. A atualização/formatação dos equipamentos é feita a cada semestre. Os equipamentos do Laboratório de Informática atendem de forma satisfatória às necessidades dos alunos. Os computadores são ligados à rede de internet e recebem manutenção sempre que isto seja necessário. Constata-se também que, caso aumente a demanda de novos alunos, o espaço físico e número de máquinas deverão ser aumentados.

#### 14.5 Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de 25 microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a IES possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

**INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO**

- ✓ Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- ✓ Lei nº 11.788, de 25/09/2008
- ✓ Regimento Geral da UEMG
- ✓ Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004.
- ✓ Resolução CEE Nº 459, de 10 de dezembro de 2013 (Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais).
- ✓ Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, de 13 de dezembro de 2013.
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras: a disciplina de Libras é oferecida como optativa.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: o conteúdo está contemplado na disciplina Contabilidade Social e Ambiental.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial: o curso tem carga horária total de 3.120 (três mil centos e vinte) horas e prazo mínimo de integralização de 4 (quatro) anos, atendendo ao disposto na Resolução.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana: o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.

## **ANEXO A – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I – DO CONCEITO, FINALIDADE E OBJETIVOS**

- Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio.
  
- O Estágio é um componente obrigatório do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis desta Unidade Acadêmica, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a instituição educativa e as organizações.
  
- Os projetos de estágio propostos pelo Curso, dentro de suas especificidades, devem visar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular. Neles deverão ser definidos os campos e áreas de atuação, as formas de avaliação e acompanhamento, bem como a sua operacionalização.
  
- A atividade de estágio tem como finalidade: aprimoramento discente; preparação profissional.
- São objetivos do estágio:
  - a) oportunizar ao acadêmico um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, associados a determinadas práticas específicas;
  - b) capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;
  - c) possibilitar ao estagiário a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;
  - d) proporcionar ao estagiário o contato com novas alternativas de trabalho e de produção;
  - e) viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do curso;
  - f) possibilitar ao estagiário a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas) a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional.

## **CAPÍTULO II – DAS MODALIDADES**

- O estágio é caracterizado segundo a sua vinculação com o Curso de Graduação em Ciências Contábeis desta Unidade Acadêmica, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Projeto Pedagógico do Curso, nas seguintes modalidades:

- Estágio Obrigatório - definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;
- Estágio não obrigatório - desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.
- O Estágio, obrigatório ou não obrigatório, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

Matrícula e frequência regular dos alunos no curso;

- a) celebração de Termo de Compromisso entre o educando, a instituição concedente do campo de estágio e a instituição educativa;
  - b) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.
- a) - As modalidades de estágio poderão ser organizadas de modo a atender a especificidade do curso, desde que integrem em si a proposta pedagógica do mesmo.

## **CAPÍTULO III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

- São considerados campos de estágios empresas públicas, particulares, órgãos governamentais ou instituições onde o aluno possa desenvolver seu programa, sob a supervisão de um profissional da área de formação idêntica ou correlata à do estagiário.

- A UEMG deverá celebrar TERMO DE CONVÊNIO com a instituição concedente onde o aluno irá desenvolver o estágio.

## **CAPÍTULO IV – DAS RESPONSABILIDADES**

- A obrigação desta instituição educativa é zelar pelo cumprimento da legislação pertinente, do

Regimento da UEMG, do Termo de Convênio e deste Regulamento.

- São responsabilidades dos membros do Colegiado do curso:

- a) zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas, pela concedente;
- b) indicar para aprovação, pelo Colegiado, o Coordenador de Estágio dentro do quadro docente do Curso;
- c) aprovar o Projeto de Estágio em consonância com as Diretrizes Curriculares, de forma a garantir a formação dos discentes, de acordo com as especificidades do Projeto Pedagógico;
- d) elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio;
- e) indicar professor orientador de estágio, de acordo com a(s) área(s) proposta(s) no Projeto Pedagógico do Curso.

- São responsabilidades da Coordenação de Estágio:

- a) responder, administrativa e tecnicamente às instâncias superiores pelas atividades de estágio pertinentes à respectiva área;
- b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento de Estágio;
- c) coordenar as atividades de orientação de estágio;
- d) zelar pelo interesse da comunidade, bem como pela imagem da UEMG e da Unidade Acadêmica;
- e) participar da elaboração e coordenar a implementação do Projeto de Estágio, cuidando para que as condições estabelecidas possibilitem bom desempenho do estagiário;
- f) emitir parecer sobre a pertinência e adequação do Projeto de Estágio, bem como definir procedimentos para sua elaboração.

– Como responsável pelo acompanhamento direto do estágio, compete ao Professor Orientador de Estágio:

- a) A orientação dos alunos em grupo de dez alunos;
- b) Orientar técnica e pedagogicamente o estagiário na execução do estágio;
- c) Acompanhar o desenvolvimento das atividades do estagiário;
- d) Avaliar sistemática e continuamente o desempenho das atividades do estagiário;
- e) Computar as horas de orientação de estágio em documento próprio;
- f) Controlar a frequência e pontualidade do estagiário nas atividades de orientação e de

campo, através dos relatórios enviados pelos supervisores de estágio;  
Orientar o estagiário na confecção de sua pasta de estágio, onde serão arquivados os documentos relativos ao estágio supervisionado, tais como: cópia do Termo de Compromisso, planejamento e projeto do estágio, fichas de acompanhamento e avaliação, relatórios, entre outros.

Suspender o estágio sempre que constatar inadequação ou imperícia técnica de seu Orientando no desenvolvimento do estágio, encaminhando o evento à Coordenação de Estágio para as providências cabíveis;  
Divulgar, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional do Contador, bem como todos os normativos e as orientações de cumprimento do Calendário do Estágio.

## **CAPÍTULO V – DAS OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE**

- São obrigações das instituições concedentes:

- a) proporcionar ao estagiário condições adequadas à execução do estágio;
- b) garantir ao estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao horário de orientação realizada pela UEMG;
- c) proporcionar ao estagiário experiências válidas para a complementação do ensino e da aprendizagem, bem como o material para sua execução, ressalvada a autonomia científica do trabalho desenvolvido;
- d) garantir aos supervisores credenciados pela UEMG a realização da supervisão, proporcionando-lhes orientação quanto ao desenvolvimento do projeto, programa e atividade;
- e) ofertar instalações que proporcionem ao estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- f) prestar, oficialmente, todo tipo de informações sobre o desenvolvimento do estágio e da atividade do estagiário que venham a se fazer necessárias, ou seja, solicitadas pela UEMG;
- g) remeter à UEMG – Unidade Acadêmica de Cláudio, no ato do desligamento do estagiário, Termo de Realização de Estágio, contendo o resumo das atividades desenvolvidas pelo mesmo, bem como a avaliação do seu desempenho;
- h) no caso de estágio extracurricular, contratar, em favor do estagiário, seguro contra

acidentes pessoais, conforme estabelecido no Termo de Compromisso.

## **CAPÍTULO VI – DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO**

- Cabe ao aluno estagiário:
  - a) cumprir com assiduidade o cronograma de estágio estabelecido pela Coordenação de Estágio;
  - b) elaborar o projeto de estágio e encaminhá-lo ao professor orientador;
  - c) desenvolver, em sua totalidade, o plano de atividades, de acordo com as orientações do professor orientador.

## **CAPÍTULO VII – DISPOSIÇÕES GERAIS**

- Será permitido ao aluno ocupar inteiramente um período letivo para realizar o estágio, sendo que nesse caso, deverá matricular-se somente no estágio.
- No caso dos alunos estagiários amparados pelo Decreto 1.044/69 ou pela Lei 6.202/75, os estágios deverão ser cumpridos após o vencimento do período de afastamento.
- A avaliação do estágio é realizada em conformidade com o projeto de estágio do curso, as orientações estabelecidas pelo Orientador e pela Coordenação de Estágio.
- Os casos omissos neste Regulamento deverão ser resolvidos pelo Colegiado de Curso.

## ANEXO B – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estabelece Critérios a serem considerados para acompanhamento e registro das Atividades Complementares, no âmbito do Colegiado do Curso.

**I** - As Atividades Complementares terão carga horária global de acordo com as horas previstas no Projeto Pedagógico do Curso, devendo ser cumpridas ao longo dos semestres.

a) Pelo menos 20% do total da carga horária deve ser cumprido fora da Unidade Acadêmica.

b) O aluno deverá, a cada semestre, cumprir pelo menos 10% da carga horária total de atividades complementares.

c)

**II** - As Atividades Complementares são obrigatórias e se categorizam em três grupos:

Grupo 1 – Atividades de Ensino

Grupo 2 – Atividades de Extensão Grupo 3 – Atividades de Pesquisa

**III** - As Atividades de Ensino, que podem englobar até 60% da carga horária total das Atividades Complementares, compõem-se de:

a) Disciplinas cursadas em outros cursos ou em outras Instituições, desde que haja compatibilidade de horário e não se configurem como disciplina(s) eletiva(s).

b) Monitoria.

c) Estudos dirigidos.

d) Estudos autônomos a serem definidos pelo Colegiado do Curso.

**IV** As Atividades de Extensão, que podem compreender até 60% da carga horária total das Atividades Complementares, compõem-se de:

a) Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros, conferências, cursos de atualização profissional, oficinas e eventos.

b) Participação em projetos de extensão oferecidos pela Unidade Acadêmica.

**V** - As atividades de Pesquisa, num total de até 60% da carga horária total das Atividades Complementares, compõem-se de:

a) Participação em programas de iniciação científica.

b) Publicação de trabalhos.

**VI** - Cabe ao coordenador de curso a coordenação das Atividades Complementares,

cabendo a ele:

- a) informar aos alunos, a cada semestre, sobre a obrigatoriedade de realização das Atividades Complementares;
- b) garantir, ao aluno, momento de orientação para definição das atividades a serem realizadas;
- c) planejar e divulgar atividades complementares oferecidas pela Unidade Acadêmica;
- d) fazer o registro da carga horária das Atividades Complementares, em diário específico para este fim, ao final de cada semestre, em data previamente determinada e divulgada para a entrega dos comprovantes das mesmas.

**VII** - Para efeito de registro, só pode ser considerada válida a Atividade Complementar que for realizada concomitantemente ao semestre em que for apresentada.

**VIII** - Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na aplicação do presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

## **ANEXO C - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **CAPÍTULO I – DO CONCEITO, FINALIDADE E OBJETIVOS**

- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Ciências Contábeis é uma atividade de integração curricular que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.
- O TCC deve abordar temas referentes ao curso, preferencialmente, relacionados à prática profissional e deve ser entendido como um processo, que possibilita a integração das áreas do conhecimento, que resulta na formação do discente. Para tal, deve compreender etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no curso, sob a orientação de docentes.
  
- O TCC tem como objetivos:
  - a) possibilitar ao aluno a demonstração de um grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida;
  - b) conduzir o aluno a um aprofundamento temático, através do conhecimento de bibliografia especializada, ampliando sua capacidade de interpretação, em uma visão crítica e aptidões para fazer interlocução do conhecimento específico com outras áreas afins;
  - c) desenvolver no aluno o interesse pela iniciação científica;
  - d) estimular a formação de grupos de pesquisa na Unidade Acadêmica;
  - e) estimular o aluno a conhecer e utilizar novas metodologias de pesquisa visando a integralização das disciplinas do curso com outras ciências;
  
- O TCC é atividade obrigatória, individual, constituindo-se em trabalho acadêmico técnico-científico, com abrangência interdisciplinar e/ou multidisciplinar.

### **CAPÍTULO II DA MODALIDADE**

- O TCC do Curso de Graduação em Ciências Contábeis consiste em uma atividade na modalidade Monografia, conforme Art. 2º. e 9º da Resolução CNE/CES nº 10, de 16/12/2004.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS ALUNOS**

- O TCC - Monografia é de iniciativa e de inteira responsabilidade dos alunos.
- O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres:
  - a) cumprir a programação divulgada pela Coordenação do Curso, para realização das atividades propostas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;
  - b) frequentar as reuniões convocadas pelo professor orientador;
  - c) manter contato com o seu professor orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento, conforme calendário a ser definido;
  - d) elaborar a monografia obedecendo às normas da ABNT, as instruções deste Regulamento e outras aprovadas pelo Colegiado do Curso e orientações do Professor-Orientador.
  - e) apresentar oralmente, em sessão pública, e por escrito, a monografia nas datas fixadas pela Coordenação do Curso.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS**

- Compete à Coordenação do Curso:
  - a) indicar a designação de professores orientadores, sendo que cada professor poderá orientar 10 alunos;
  - b) convocar e dirigir as reuniões com os professores orientadores com vista à melhoria do procedimento do TCC e divulgação de temas pertinentes ao processo de elaboração de TCC;
  - c) organizar a distribuição dos alunos para os respectivos orientadores, observando as regras pré-determinadas por este Regulamento;
  - d) manter arquivo atualizado de toda a documentação referente ao processo de elaboração de TCC;
  - e) levar para discussão no Colegiado de Curso os casos especiais, para devido encaminhamento;
  - f) designar os integrantes das bancas de avaliação, na época prevista no cronograma elaborado tendo em vista o calendário acadêmico, ouvido o orientador.

- g) analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores;
- h) deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores;
- i) deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do TCC realizado ao longo do curso.

- Compete ao professor orientador do TCC:

- a) planejar, organizar e divulgar o local das sessões de apresentação dos trabalhos;
- b) estabelecer a programação do TCC e apresentá-la aos alunos no início do semestre letivo;
- c) analisar os procedimentos gerais apresentando as fases envolvidas na elaboração do TCC – Orientação Geral;
- d) acompanhar o desenvolvimento do TCC – Orientação em grupo – mantendo contato com os alunos para análise estrutural dos trabalhos;
- e) analisar, juntamente com a Coordenação do Curso, eventuais desvios ou ajustes não previstos e necessários ao bom andamento dos trabalhos;
- f) sugerir à Coordenação do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do TCC;
- g) participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- h) avaliar cada etapa do TCC orientando o aluno sobre o desenvolvimento do tema, a elaboração da monografia e sua apresentação à Banca Examinadora;
- i) participar da apresentação da monografia, presidindo a sessão.

## **CAPÍTULO V**

### **DA ESTRUTURA DO TCC**

- A orientação do TCC é oferecida através das disciplinas TCC I e TCC II, com carga horária de 30 (trinta) horas cada uma, no 7º e nos 8º períodos, conforme Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, com a e as respectivas ementas.

- Para o desenvolvimento da monografia poderá ser e utilizada as metodologias de pesquisa teórica, estudo de caso ou estudo de campo. A monografia finalizada, corrigida previamente, deverá ser entregue à Coordenação do Curso na data estabelecida no cronograma.

O aluno deverá produzir sua monografia a partir de uma revisão teórica pertinente, do conhecimento adquirido ao longo do curso, de sua área de interesse, de pesquisa estabelecendo uma relação com a prática e a experiência adquiridas durante o estágio curricular supervisionado.

A monografia é um trabalho sobre um único tema ou assunto e é um trabalho individual de responsabilidade do aluno, podendo, a critério do professor-orientador, ser elaborada e apresentada em conjunto por grupo de alunos.

O modelo de redação e formatação da monografia será divulgado pela Coordenação do Curso.

- Para a avaliação, os alunos deverão apresentar 3 vias da monografia ao professor- orientador que, com orientação do Coordenador de Curso, fará a distribuição aos membros convidados da Banca Examinadora.

- Para a confirmação de pontuação, o aluno deverá entregar cópia final da monografia devidamente corrigida, em “modelo capa dura” e em um CD ou *pen drive*.

## **CAPÍTULO VI DAS LINHAS DE PESQUISA**

- As linhas de pesquisa do TCC seguirão as áreas de Formação Profissional indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a saber: Administração Geral e Consultoria Contábil; Recursos Humanos e Departamento de Pessoal; Mercado e Marketing; Contabilidade: teoria, societária, para organizações sem fins lucrativos, tributária, gerencial, social e meio ambiente; Orçamento empresarial; Sistemas de Informação públicos e privados; Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC); Controladoria; Perícia; Auditoria

## **CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO**

- Será objeto de Avaliação Final a participação dos alunos nas disciplinas referentes ao TCC (I

e II) e a monografia construída dentro da área de conhecimento escolhida.

- O aluno que optar, como tema da monografia, pesquisa desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado, só poderá se matricular na disciplina de TCC I, se aprovado nas fases I, II e III da disciplina.

- A pontuação distribuída na disciplina de TCC I ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, que entregará Plano de Ensino para acompanhamento do Coordenador de Curso. A pontuação na disciplina TCC II será estabelecida da seguinte forma:

até 50 (cinquenta) pontos pelo professor-orientador da monografia;

até 20 (vinte) pontos pelos membros convidados da Banca Examinadora para a monografia;

até 25 (vinte e cinco) pontos pelos membros da Banca Examinadora para a apresentação oral da monografia;

a) até 5 (cinco) pontos pelo supervisor de estágio da empresa onde se realizou o estágio

- Ao final do 8º período, o TCC, após concluído e avaliado parcialmente pelo Professor/Orientador, deverá ser encaminhado para avaliação final, em seção pública, perante uma Banca Examinadora. A Banca Examinadora será constituída pelo Professor Orientador do Trabalho e por dois professores designados pela Coordenação do Curso.

- Cada apresentação será realizada em 10 minutos, admitindo-se até 5 minutos de tolerância, 5 minutos para os membros da banca fazerem arguições e/ou recomendações.

- A Banca Examinadora, após constituída e, por maioria, poderá sugerir, a qualquer momento, ao aluno a reformulação integral ou parcial da sua monografia.

- A pontuação estabelecida pelos membros da Banca Examinadora para a monografia deverá ser encaminhada ao professor-orientador que fará o lançamento e fechamento das notas finais.

- Será reprovado o aluno que:

a) apresentar trabalho plagiado independentemente da quantidade de linhas, parágrafos etc.;

b) não entregar a monografia no prazo estabelecido pelo professor-orientador do TCC;

c) não efetuar a apresentação oral; e

d) não obtiver nota mínima de 60 (sessenta) pontos.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

- O aluno que não entregar o TCC ou que não se apresentar para a sua avaliação oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho somente em semestres letivos posteriores, de acordo com o calendário acadêmico, respeitado o prazo para integralização curricular.

**XIV** - Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pela Coordenação do Curso, com recurso, em instância final, ao Colegiado de Curso.